ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1950 N.º 9961

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Poesia, na Serra d'Aire...

Aproximadamente a uns 70 quilómetros da vila de Torres Novas, docemente aninhada no regaço da Serra d'Aire, existe uma aldeia recolhida e humilde, de casinhas brancas e olivais centenários...

Dir-se-ia que a pequenina aldeia—por alguma remota noite de luar, fugiu cautelosamente aos ruidos e embates do Mundo e foi esconder-se no sopé da Serra e ali adormeceu, sossegadamente, o sono casto e tranquilo dos humildes, São, talvez, umas noventa casinhas e umas quatrocentas almas. Chamam-lhe Aldeia Bela das Flores, por seu encanto e frescura.

A vida ruidosa e agitada fica-lhe longe e os olhos apenas se deslumbram com a beleza do Ceu e dos campos semeados, em seus tons maravilhosos de coloridos suaves.

Não quero dizer que a desgraça não ronde, tambem, de quando em quando, pela encantadora aldeia, em dolorosos momentos prescritos por estranhos designios. No entanto, aquele recolhimento, aquela suave solidão, evita uma grande parte dos dissabores que se *fabricam* nesta vida. O trabalho, a religião e o amor á familia são a pedra de toque daquelas quatrocentas vidas, cujas almas andam impregnadas dos encantos do luar e das madrugadas doiradas de belo Sol nascente.

Passei por lá há poucos dias, sorvi aquele ar magnifico, embriaguei-me com a sedução nova daquelas paragens idilicas, extasiei-me ante a ignorada existência de vidas tão puras, resignadas na pobreza, corajosas na adversidade, tranquilas, suaves, encantadoras no seu primitivismo cheio de inocência, de credulidade, de abnegação.

Mostrou-me o Mundo uma feição diferente e achei mais superioridade naquela esplêndida gente honesta e simples, do que no ambiente de grandes culturas adquiridas, de elegancias, de vaidades.

As mulheres velhas têm uma vasta e natural cultura, que é expressa por maneiras e processos diferentes, mas que assombra pela Verdade e Realidade perfeitas.

Sentam-se, cruzam as mãos no regaço e olham para nós com firmeza e calma, dizendo-nos coisas tão novas e tão verdadeiras, nos seus vocábulos rudes, que ficamos calados a meditar no que ouvimos.

Vêm-lhes o Saber do contacto com a Natureza—a verdadeira cartilha que foi escrita pela mão de Deus.

* * *

Passou-se, nesta curiosa aldeia, um caso interessante com uma rapariguita dos seus dezasseis anos, que eu via quase sempre só, ou rabiscando em papeis, sentada nas fragas da Serra, pelas tardes mornas de Julho.

Seguia, rente a mim, uma mulher idosa, no seu passo vagaroso e seguro de «senhora da sua terra»...

Perguntando-lhe eu quem era a rapariga e por que motivo andava sempre só, a velha me respondeu:

—E' a Maria-Tola. Vocemecê não sabia que ela é maluca?!!

Respondendo-lhe que não, a mulher continuou:

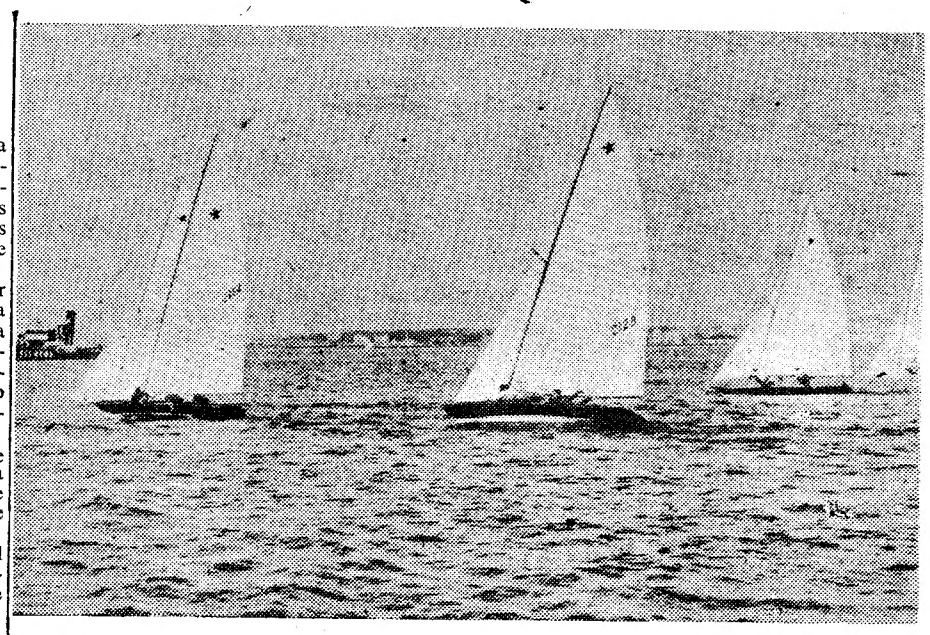
—Pois é, sim, senhora. Andou na Escola, sabe ler e escrever e, desde cachopinha, tem a mania de fazer umas coisas que lhes chamam versos! Imagine vocemecê que ela bota-se a escrever as coisas que a gente já conhece desde que tem entendimento!! Todos aqueles *escritos* que ela faz, falam das estrelas e mais da Serra e mais da Lua, e mais disto e mais daquilo... E' maluquinha, coitada! Já tem aquele mal há muito tempo! Parece até que é de nascença!

Eu estava maravilhada e exclamei, numa pequenino e mal encoberta ironia:

—Mas quem lhe diz, mulherzinha, que ela é maluca?! Então ela é maluca por fazer versos?!!...

Foi então a vez da mulher recuar e olhar para

(Continua na página seguinte)



Um aspecto das regatas que hoje se realizaram em Cascais para inauguração da IX Semana da Vela

(Ler noticia na 11.ª página)

Adenauer
insiste no problema
da segurança
interna e externa
da Alemanha

BONN, 23.—O chanceler Adenauer recebeu hoje mais de 200 jornalistas alemães e aliados, a quem expôs o seu ponto de vista na questão da segurança alemã. Começou por insistir na necessidade de se distinguir nitidamente entre a segurança externa e interna. Quanto á primeira, acentuou ser absolutamente indispensável, perante o enorme poderio militar russo. Exprimiu a convicção de que se podia evitar uma nova guerra mundial sendo preciso, para tanto, que o agressor soubesse antecipadamente que a vitória não seria fácil e só a poderia conseguir á custa da destruição do seu próprio território.

A este respeito—disse—a situação da Europa do Ocidente é muito pouco satisfatória. O povo alemão, na sua maioria, repudia a ideia duma nova Wehrmacht, e parecia-lhe inoportuno apresentar um catálogo de reivindicações alemãs como preço da participação na defesa da Europa. Concluindo esta primeira parte da sua exposição, o chanceler declarou: «A Europa Ocidental continua a ser o ponto nevrálgico de todas as tensões internacionais. O que se passe, nestes próximos anos, na Europa Central, será decisivo para os destinos do Mundo. Compreenderam-no nos Estados Unidos e espero que se não deixem desviar, quanto a este ponto de vista, pelos incêndios que se ateiam neste ou naquele ponto».

Passando ao problema da segurança interna, afirmou que os dirigentes da zona soviética alemã pretendem minar o regime democrático da Alemanha Ocidental. Embora haja relativamente menos comunistas nesta Alemanha do que na França ou na Itália, o perigo comunista mais agudo está na Alemanha do Ocidente. Entende que são grotescos os fracos efectivos da Policia, das «laender», além disso subtraidos á autoridade do poder federal. Pedia, consequentemente: 1.º—A reorganização completa da Policia na Alemanha Ocidental; 2.º—A criação duma forte policia federal; 3.º—O reforço das forças aliadas estacionadas na Alemanha. A propósito e em tom irónico comentou que não era sua intenção «dar baatlhas com a Policia federal ou ameaçar a segurança da França». Essa Policia—esclareceu—terá a missão de lutar contra as sabotagens e impedir os tumultos comunistas.—(F. P.).

Prossegue a batalha
para a posse de Taegu
que ontem foi desencadeada
pelas tropas nortistas

TAEGU, 23—*A's 13 horas locais*—Nova batalha por Taegu foi ontem desencadeada pelos norte-coreanos, cujos elementos se infiltraram até á distancia de 12 quilómetros da cidade. Declarações de prisioneiros dão a entender que aos empenhamentos de ontem na frente americana e sul-coreana ao Norte de Taegu de que resultou a penetração de cerca de um regimento inimigo numa profundidade de 6 quilómetros, deve seguir-se, no prazo de 48 horas, um ataque geral das três divisões comunistas que estão ao Norte de Tabudong: as 13.ª, 15.ª e 1.ª.

Depois de se infiltrarem ontem á tarde, os norte-coreanos atacaram o P. C. de um regimento com metralhadoras postadas a uns escassos 50 metros e fizeram 19 vítimas. Mais tarde, atacaram posições de artilharia americanas mas foram repelidos depois dos atacados terem posto tanques em acção. Pouco antes da meia-noite, 6 tanques norte-coreanos, acompanhados por pequenos grupos de soldados, infiltraram-se e flagelaram o tráfego rodoviário a 6 quilómetros á retaguarda da frente. Hoje, em toda a extensão da estrada, o inimigo alvejou as posições americanas, que tiveram de apontar o fogo dos canhões e das armas ligeiras para o flanco direito. Embora as posições americanas conseguissem manter-se, têm agora um flanco completamente descoberto e os sul-coreanos que deviam contra-atacar hoje ainda o não tinham feito ao meio-dia. «Quando os norte-coreanos lançarem o grande ataque no conjunto da frente, a posição será extremamente incómoda», declarou um coronel americano, comandante de regimento. Nos ataques de ontem e hoje, os norte-coreanos empenharam 14 tanques, dos quais 11 foram destruídos pela aviação e pela artilharia.

Se os americanos tiverem de ceder terreno, só restará diante de Taegu um pequeno afluente do Naktong, cujos meandros rodeiam a cidade, mas que não constitui uma defesa natural séria. Por outro lado, se os americanos recuassem, a 1.ª divisão de cavalaria, com a retaguarda a descoberto, ver-se-ia numa situação insustentável. — (France Presse).

A ofensiva contra Taegu

TÓQUIO, 23 — Telegramas recebidos da frente de combate indicam que o inimigo desencadeou ontem uma ofensiva contra Taegu pela charneira da frente entre Waegwan e Kumwi. Esta charneira forma um pequenissimo arco de círculo com uns 15 quilómetros de comprimento, apoiado a Leste nas colinas que dominam a estrada de Tae-

(Continua na página central)

CARTA DE PARIS

O exército da O.N.U.
só será uma realidade
se a guerra se prolongar na Coreia

PARIS, Agosto.—A bandeira das Nações Unidas flutua sobre o quartel general americano na Coreia e os comunicados oficiais do general Mac-Arthur falam da actividade das «forças das Nações Unidas». Mas, em boa verdade, só os americanos se batem—pelo menos até agora—sobre o território coreano.

A guerra da Coreia podia ter contribuido para organizar essa famosa «força internacional», cuja criação é um dos objectivos essenciais das Nações Unidas. Como dizia o sr. Trygve Lie numa declaração á Imprensa difundida no dia 27 de Junho pelo emissor da O. N. U., se as Nações Unidas dispusessem dum exército internacional, teriam podido servir-se dele no caso da Coreia.

Sabe-se que a Republica da Coreia do Sul era, por assim dizer, filha da O. N. U., que criara mais responsabilidades por sua conta do que por conta de qualquer outra nação, como o sr. Trygve Lie acentuava igualmente na sua já citada declaração.

Apelo... sem resposta

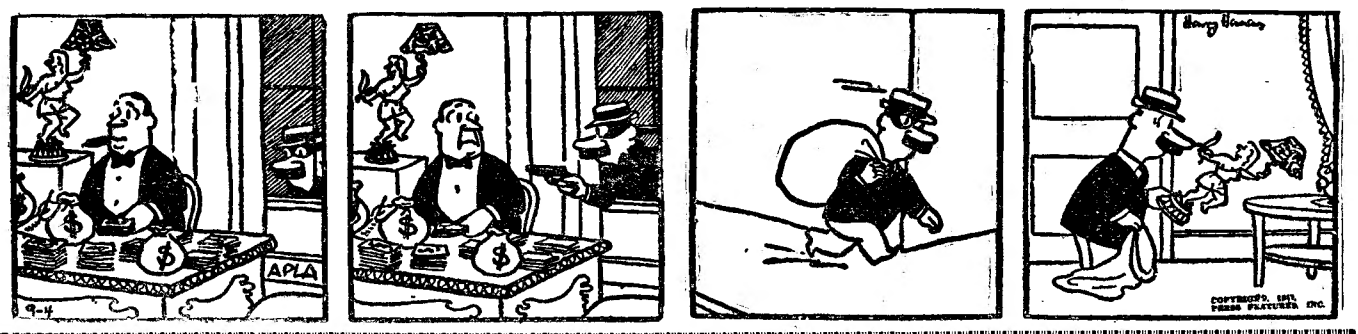
As resoluções tomadas pelo Conselho de Segurança nos dias 25 e 27 de Junho respeitantes ao conflito coreano podiam servir de ponto de partida para a formação dum exército inter-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

AVENTURAS DE ACÁCIO — O assalto imperfeiro



PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram ontem de noite na residência da sr.ª Lily Wandel, vivenda Nossa Senhora da Conceição, em Sintra, e roubaram um alfinete de peito com brilhantes no valor de 50 contos. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

SOBRINHO QUE ROUBA A TIA—A Policia Judiciária oficiou a todas as autoridades do País a pedir a captura de Manuel Nunes Barata, acusado de ter furtado a sua tia sr.ª D. Alzira da Conceição Andrade, Beco do Paraiso, 3 r/c., a quantia de 20.260$, desaparecendo em seguida.

ENVIADO Á BOA HORA—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo organizado pela Policia Judiciária, João Faustino, por ter vendido por 8 contos ao sr. Manuel Semião Lagartinha diversos artigos de casa de banho, canalizações de gás e tomadas de corrente, que haviam furtado á Companhia do Gás.

FURTO DUM AUTOMOVEL—Foi preso pela P. S. P. Eduardo Ventura da Silva, de 32 anos, casado, pintor, residente na Rua Eugenio dos Santos, 99, 5.º, por juntamente com Alexandre Manuel de Freitas e Francisco Henriques Ramos, de quem se desconhece a morada, e que se puseram em fuga, ter furtado o automovel n.º A. C. 67, pertencente ao sr. capitão-tenente Custódio Nunes Borges de Carvalho, residente na Parede, que estava estacionado numa das ruas daquela localidade e ainda por conduzir essa viatura sem estar habilitado. Foram interpelados pelo captor na passagem do Largo D. João da Camara para o Largo do Jardim do Regedor, procurando todos fugir depois de abandonarem o carro.

LADRÃO DE COELHOS—Foi preso pela P. S. P. José Duarte, de 56 anos, casado, trabalhador, residente em Ramalhal, Rego da Murta, a pedido do ferroviário António Lopes, que o surpreendeu num comboio procedente do Setil com 5 coelhos num cabaz que lhe furtara duma capoeira em Vila Nova da Rainha, onde reside, suspeitando ainda que seja ele o autor de diversos furtos deste genero praticados naquela localidade.

DESASTRES

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Avenida do Aeroporto voltou-se um automovel, que seguia para Vila Franca, conduzido pela sr.ª D. Maria Adelaide Pereira, que ficou ilesa. Seu marido, sr. Francisco Pereira, que a acompanhava, ficou ferido na mão direita.

CONFERÊNCIAS

No próximo sábado, pelas 22 horas, o ilustre critico de arte sr. Luís Reis Santos, realiza, no museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, uma conferência subordinada ao tema: «Malhoa e o realismo na pintura».

GRUPOS ONOMASTICOS

No «Carvalho Araujo» partiram hoje a direcção e os sócios do grupo onomástico «Os Josés», que vão á madeira e Açores apresentar cumprimentos aos seus homónimos.

O Senado americano

estuda o estabelecimento do serviço militar obrigatório

WASHINGTON, 23—O Departamento da Defesa apresentou há dias ao Congresso dos Estados Unidos um projecto de lei que autorizaria o presidente Truman a instituir o serviço militar obrigatório para todos os americanos dos 18 aos 20 anos de idade, quando entendesse oportuno. A comissão de forças militares do Senado está presentemente a estudar o referido projecto, e ouviu ontem os pareceres do secretário da Defesa, Louis Johnson, seu autor, e do chefe da Junta de Estados-Maiores, general Omar Bradley, que seria eventualmente o seu principal executor em caso de aprovação e aplicação.

O primeiro declarou que na Europa Ocidental «não existe uma força militar integrada com poderio suficiente para deter um eventual agressor, até chegar o necessário auxilio», e afirmou também que as autoridades americanas «não dispõem dos elementos necessários para se preparar uma mobilização que permita ao Governo enfrentar o perigo de guerra total, nos prazos que as presentes condições impõem».

Pela sua parte, o segundo disse «ser de recear que se verifique durante muitos anos a presente tensão nos assuntos internacionais», e afirmou que a instituição do serviço militar obrigatório seria a unica forma de se obterem os homens treinados cuja necessidade a presente situação mostrou. Em seu entender, não seria prático instituir neste momento o serviço militar obrigatório, pois as forças militares têm de desempenhar agora uma tarefa consideravel, mas seria de todo o ponto conveniente haver uma lei que permita a aplicação das normas de serviço militar obrigatório logo que seja possivel.—(F. P.).

A FESTA DE HOJE

no CASINO ESTORIL

é dedicada aos excursionistas ingleses

Aproveitando a permanência no Tejo do paquete «Chusan», com 400 excursionistas ingleses, a direcção do Casino Estoril dedica-lhes a noite de hoje, com um sensacional espectáculo.

Coincide com a despedida da magnífica orquestra *«Armando Oréfiche com seus Havana Cuban Boys»* que se considera bem o «clow» da temporada e que hoje executará um escolhido repertório com os seus numeros de maior sucesso.

No programa, figuram também as sensacionais variedades internacionais, a que noutro lugar nos referimos, além das exímias orquestras portuguesas Almeida Cruz e Andrade Santos, com o seu «entraineur» Tobias que executarão as mais modernas musicas de dança.

A noite de hoje, no Casino Estoril, promete ser muito animada e elegante.

A reunião de Londres

dos signatários do Pacto do Atlântico

LONDRES, 23 — Os representantes das potências do Atlantico Norte continuam hoje as suas discussões sobre os planos para «acelerar e reforçar a defesa geral da área do Atlantico Norte».

A segunda sessão, que principiou ontem em Londres, deve prolongar-se até princípios de Setembro.

Mais tarde, os representantes poderão ter uma curta reunião em Nova York antes do Conselho do Pacto do Atlantico se reunir naquela cidade em 15 de Setembro.

Segundo se declara de origem autorizada, os representantes das potências do Atlantico Norte vão também discutir as respostas apresentadas pelos vários governos ao pedido americano para que seja ampliado o programa da defesa nacional de cada um desses países.

As cópias dessas respostas foram distribuidas pelos delegados mas não foram discutidas na reunião de ontem.—(Reuter).

A situação da Igreja

agrava-se na Checoslováquia

VIENA, 23 — O jornal independente «Presse» informa hoje que foi detido, em 17 do corrente, pela Policia politica da Checoslováquia, monsenhor Miguel Buzalka bispo consagrado de Bratislava, que deve ser brevemente submetido a julgamento. Segundo o referido jornal, outros prelados checoslovacos estão práticamente detidos nas suas residências, ninguém podendo entrar em comunicação com eles, nem mesmo os mais directos colaboradores. O mesmo jornal diz tambem que as chancelarias episcopais checoslovacas estão a ser administradas por comissários do Governo, muitos dos quais nem mesmo são católicos.—(F. P.).

V. Ex.ª vai para a praia?

Não esqueça o APYROL, aplicando-o antes e depois do banho de Sol.

A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

Estalagem do Pastor
LAGÔA AZUL
com nova gerência
Optimos serviços
Preços módicos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Poesia, na Serra d'Aire...

(Continuação da 1.ª pag.)

mim com um pasmo profundo, exclamando:

—Então, não é maluca? Então vocemecê acha que ela tem juizo, perdendo o seu tempo a botar num papel aquelas coisas que a gente conhece tão bem e que ninguém pode explicar, porque Deus *feze-as* assim mesmo, para a gente lhe botar os olhos sem ser preciso mais nada?!!!

Confundida com a resposta de alto sentido filosófico, despedi-me da mulher e fui andando... Fui andando, mas não podja despregar os olhos da cachopinha engraçada, que, no alto da fraga, escrevia qualquer coisa num pedacito de papel escuro. Corri pela encosta, saltei pedras, silvados, e subi á fraga, á fraga dura e cinzenta.

Observei-a primeiro, seguindo o seu olhar, que se desviava do papel. E os meus olhos toparam, lá muito em baixo, junto a enorme rebanho de ovelhinhas brancas, um pastorzito, engraçado, que comia, sorrindo, o seu naco de brôa.

A rapariga assustou-se com a minha presença, mas consegui pô-la imediatamente á-vontade. E então, olhando por cima do seu ombro magro, que um vestidito passajado cobria, li, maravilhada, esta quadra admirável:

—Tenho um primo que é pastor,
guarda gado na montanha.
Por graça de seu labor
nunca vi graça tamanha!

* * *

O que a tal velhota ignorava é que o dom maravilhoso da Poesia, não serve, apenas, para escrever *aquilo que a gente vê*, mas, e muito principalmente, *aquilo que a gente sente.*

GRACIETTE BRANCO

O MINISTRO DAS COLONIAS

elogiado na India

GOA, 23—O «Heraldo» publica um artigo do sr. dr. Bruto da Costa, com o titulo «Comandante Sarmento Rodrigues», em que o articulista relembra a chegada do actual ministro das Colónias a esta cidade, em 7 de Julho de 1925, como ajudante de campo do governador Mariano Martins.

O dr. Bruto da Costa diz que todos podem confiar em que o novo ministro realizará obra de vulto. Para tanto, basta saber—acrescenta—qual o seu programa: «Continuar a obra iniciada já lá vão 500 anos».

O artigo termina com palavras de confiança na acção do novo ministro das Colónias, para a resolução dos mais instantes problemas do Estado da India.—(Lusitania).

Casa dos Estudantes

DO IMPERIO

A direcção da secção de Cabo Verde da Casa dos Estudantes do Império inicia, no dia 26 do corrente, pelas 21 e 30, um ciclo de serões quinzenais, dedicados á musica e á poesia caboverdeanas; Colaboram, na parte literária, os srs. José Osório de Oliveira, Aguinaldo Fonseca, engenheiro-agrónomo Amilcar Lopes Cabral e dr. Cristóvão Santos, e, na parte musical, os srs. Fernando Quejas, Pedro Cunha, Walker, Francisco Azevedo e Alector Sena. No primeiro dia falará sobre a poesia caboverdeana o escritor José Osório de Oliveira.

HOTEL DA ERICEIRA
Telefone ERICEIRA 25
Um Jardim sobre o mar
Optimo Restaurante
PARA AS SUAS FÉRIAS PREÇOS ESPECIAIS
Serviço de Esplanada
Almoços a 30$00

CINE-TEATRO CARLOS MANOEL
FESTIVAIS DE SINTRA
Hoje às 21,45
CONCERTO SINFONICO
pela ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Maestro: JAIME SILVA (Filho)
Solista: MARIA ELVIRA BARROSO
Obras de BACH, TSCHAIKOWSKY, MENDELSSOHN, RUY COELHO, VIENA DA MOTA e ALBÉNIZ-ARBÓS
Piano «Steinway», da Casa Valentim de Carvalho
TRANSPORTES PELOS AUTOCARROS DA CARRIS
PARTIDA DOS RESTAURADORES ás 20,45 horas—**Ida e volta: 15$00**

BADMINTON
REGULAMENTOS E TODO O MATERIAL PARA A PRATICA DESTE DESPORTO
CASA PEYROTEO
51, Rua Nova do Almada
LISBOA Tel. 26046

Dr. Rocha Pinto
RAIOS X
Rua Alexandre Herculano, 6, 1.º
Retomou clínica

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Prosseguem as conferências entre o actor Alves da Cunha e o empresário Alberto Barbosa com vista á exploração do Teatro Apolo, na próxima época, por uma companhia dirigida por aquele artista.

—Os artistas Herminia Silva, Madalena Sotto e o maestro Carlos Dias assinaram ontem a escritura da organizacão que vai dar espectáculos de teatro no Cine-Odeon.

—Deve fazer parte do elenco que vai actuar no Variedades, na próxima temporada, o actor Alvaro Pereira.

—E' a actriz Maria Paula a primeira figura feminina da companhia de operetas que o actor Miguel Orrico está a organizar para o Sá da Bandeira, do Porto.

—Está actualmente a trabalhar em S. Miguel, no Casino das Furnas, o actor Octávio de Matos.

—Efectuou-se ontem uma reunião dos artistas que, em regime de sociedade artistica, pretendem fazer uma exploração teatral na época de Inverno.

—A vedeta da Rádio Laura Puchol, recentemente chegada de Espanha, foi convidada para ingressar numa companhia de teatro musicado.

—Começaram ontem as filmagens do novo filme «O Grande Elias», que estão a ser dirigidas por Artur Duarte.

—As personagens «Amélia», «D. João» e «Evaristo», da comédia musicada «História duma cantadeira», que vai ser representada no Odeon, são respectivamente desempenhadas pelos artistas Herminia Silva, Carlos Leal e Octávio Bramão.

—A nova revista que em Outubro será apresentada no Teatro Maria Vitória é da autoria de Vasco Santana, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A companhia Vasco Santana representa amanhã e depois, no Cine-Teatro da Póvoa de Varzim, as comédias «O Domador de Sogras» e «Quem manda são elas».

—Trabalha no próximo sábado em Monte Gordo (Algarve), o grupo artistico composto pelos artistas Barroso Lopes, Carminda Pereira, Zulmira Miranda e Branca Saldanha.

—Os amadores da Sociedade Guilherme Cossoul realizam brevemente um espectáculo em que serão representadas as peças «A Salva de Prata», de Sidónio Muralha, «O alto curandeiro», de António Aleixo, «Laurinda», de Romeu Correia, e «Saudoso extinto», de João Pedro de Andrade, com encenação dos artistas Artur Semedo, José Viana, Jacinto Ramos e Fernando Gusmão, respectivamente.

—O actor Pisany Burnay deve fazer parte duma companhia de declamação que vai organizar-se para um teatro de Lisboa.

—Os titulos dos quadros do 1.º acto da opereta «Mulheres do Norte», original de Amadeu do Vale e Miguel Orrico, são: 1.º, «A água lava tudo»; 2.º, «Uma mulher desconhecida»; 3.º, «Sapateiro que tem três pedras...»; 4.º, «Táxi é preciso»; 5.º, «Entre dois corações»; e 6.º, «A promessa».

—Em Penafiel começou, há dias, a construção de um novo Cine-Teatro, falta que muito se fazia sentir naquela cidade.

«Dois maridos em apuros»

pelo Grupo Cénico de Cascais

O Grupo Cénico de Cascais, que tem marcado, em anos sucessivos, posição de relevo entre os agrupamentos de amadores, leva á cena, no decorrer do próximo mês de Setembro, duas realizações diferentes, dando prova de um assinalável poder de conjunto. A primeira dessas realizações é a conhecida comédia «Dois maridos em apuros», considerada o maior êxito da companhia Assis-Pacheco, na época transacta. Trata-se duma engraçadissima peça, de situações alegres e movimentadas, a que não é dificil prever, em Cascais, êxito igual ao que teve em Lisboa.

Primeiras exibições

«Na pista do morto», no Capitólio

Félix Jacoves encontrou nova forma para este filme policial, ritmo original e uma violência calada, perfeita. Robert Douglas, Helen Westoct, Robert Alda e Monte Blue representam integrados no estilo do filme que tem interesse autêntico, dominador. Complementos variados, com documentários da guerra da Coreia.—«*Visor 59*».

«Garras amarelas», no Olimpia

O Olimpia reabriu com melhoramentos, pintado de novo e bem iluminado, e com um filme tão actual como «Garras amarelas», com Humphrey Bogart, e ainda «Não me abandones», com Ida Lupino e Errol Flynn. Os frequentadores do Olimpia estão de parabens com o cinema e o programa.—«*Visor 53*».

Errol Flynn e Humphrey Bogart!

Dois grandes actores, esta noite, no Coliseu, nos extraordinários filmes «Sangue e prata» e «Relíquia macabra». Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa duplo

Errol Flynn e Humphrey Bogart, dois dos maiores actores do cinema americano, apresentam-se esta noite, ás 21 e 30, no Coliseu, o primeiro, na maior aventura do Oeste «Sangue e prata», ao lado de Ann Sheridan, e o segundo, no grande filme policial «Relíquia macabra». Amanhã, novo programa duplo em «matinée» e á noite, com os filmes «Romance no alto mar» e «Esquadrilha Internacional».

EOS 49/1

MAXIME — SUPER-DANCING DE LISBOA — TEL. 25507 — PRAÇA DA ALEGRIA 58
EM PLENO EXITO!
DUO INVENIUS em admiraveis bailes de fantasia acrobatica
HERMANAS TAMAYO — ROSA MARFIL — ROSITA DORADO — MERCEDES FERNANDEZ
BALKISS-MOLINA em notáveis bailados clássicos
PAQUITA DE ALBAICIN
HERMANAS ORO--TELLO--CARMENCITA ESTESO
MARY SOL
Musica constante pela orquestra THE BLUE STARS E CONJUNTO «FLAMINGO»
EM BREVE: ESTREIA DE ALTA SENSAÇÃO

1950 FEIRA DE ALGÉS
TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 19 HORAS
UM FORMOSO PARQUE TRANSFORMADO NO MAIS AGRADAVEL RECINTO DE DIVERSÕES
O ponto de reunião preferido por todos os lisboetas
Transportes assegurados até de madrugada

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
Retumbante exito da COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA
Com a comédia em 3 actos, original de Sixto Ponda e Carlos Olivari adaptação de JORACY CAMARGO
Os maridos divertem-se das 5 às 7
Por todos os principais elementos da Companhia

TRINDADE
Até quinta-feira não há espectáculo
Depois de amanhã, estreia da farsa em 3 actos, original português de Costa Ferreira
«POR UM FIO...»
para apresentação da nóvel actriz Emília Baptista

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
BALLET MONTENEGRO
ROSARIO GUERRA
Mary Carmen Montes-Adoracion Reys-Mary Mely-Perla Levante-Julita Manjon-Mary Arilla-Melita Martin-Ana Maria-Esperanza Muñoz
2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA
ESTA SEMANA 2 SENSACIONAIS ESTREIAS

Restaurante PUCHERO
ao Camões
Aos nossos dignos clientes recomendamos o nosso serviço especial com alguns pratos á escolha.
Almoços a 20$00 Esc.!!
Jantares a 25$00 Esc.!!
Servidos com esmero no elegante restaurante da Rua das Gaveas, 9 e 13.
E' o apreciavel serviço especial de Ferias do «Puchero»

Alice Magina

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —
Das 21,30 até de madrugada
Canções por Belo Graça, em Fados Alice Magina, José Pereira, Isabel Silva, Tristão da Silva e Arlinda Vitória.
Solos por António Bessa e Pais da Silva.

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30
um espectáculo de excepcional categoria e intensidade dramática
A noite tem mil olhos
com Edward Robinson
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES — A's 21.30 — Telef. 22523
O GRANDIOSO FILME
Cantiga da rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30
Girândola de estrelas
PALACIO — A's 21 e 30
Mataram o pai Natal
com Harry Baur

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
O regresso de Monte Cristo
Um marido de ocasião

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Delito oculto
com Dennis O'Keefe

SÃO JORGE — SESSÕES AS 15,15-18-21,30
MALAIA
em rigoroso exclusivo com Spencer Tracy e James Stewart
Plateia 54153 — Balcão 54154
(Refrigeração temp. 22º)

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Formidável êxito do filme policial
Na pista do morto
com Robert Douglas e Helen Westatt
TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) O regresso dos vigilantes (cine-col.), com John Hall; e A dama do comboio com Deanna Durbin

Pavilhão Português — Parque Mayer — Hoje, às 21 e 15
Uma janela em Londres, com Michael Rodgrave, Sally Gray, P. Lucas e Patricia Roc; Paira a morte sobre os pantanos, com J. Mason e M. Clare
PREÇOS POPULARES

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Maria Antonieta
Não é fácil ser bonita

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
A Grande Valsa
O filho de Lassie

OLIMPIA CLUB — O «Dancing» sempre em festa!
Todas as noites um sensacional programa com a gentil vedeta de baile clássico MARTA DE PRAGA
e as mais simpáticas bailarinas, cancionistas e vocalistas da actualidade
LUISITA BELTRAN — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY
LUBA y ANDRINAS
com a alegre Orquestra Olimpia, dirigida por Alagarim

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

A RIXA

A questão começou na Asembleia, á mesa do jogo. O Teixeira, ajudante do recebedor, perdeu a cabeça e chamou estupido e besta ao Miguel das Aroeiras, que era homem mais velho, mais rico, mais respeitavel do que ele. Toda a gente se admirou como o Miguel, que era um hercules enorme, suportou aquilo e não desmantibulou o Teixeira com um murro do seu punho de gigante calmo. Ainda o «besta» e o «estupido» seriam o menos. O pior foi que o Teixeira disse que o Miguel jogava o *voltarete* como quem joga a malha ou o chinquilho. Ora este considerava-se um grande jogador em jogos de vasa. No voltarete ninguém como ele para «um voltarete de respeito» ou no solo outro não havia para salvar um *bolo* ou uma *miseria* com *furo* á terceira, como um artista. Pois o Miguel calou-se, pôs o capote pelos ombros e saiu do clube, sem dozer nada. Era no Inverno e isso explicava a atitude do Teixeira. É que, por causa do frio, o Teixeira usava, como ele dizia, «os sobretudos por dentro» representados por sucessivos cálices de *bagaceira* ou duma *fina* que preparava o Mesquita p'r'ós amigos e que, na verdade, aquecia como pólvora liquida. O Teixeira, no dia da cena, tinha os olhos pequeninos e raiados ue sangue, como se não dormisse há muito tempo e cheirava da boca como um alambique em pleno funcionamento. No dia seguinte Teixeira caiu em si e tremeu pela integridade do seu esqueleto de rapazola alto e esguio, mas com poucas massas musculares.

—Ah! lá que tu apanhas um bom par de murros, apanhas—diziam-lhe os amigos.

E outros, que não gostavam do Miguel, aconselhavam-lhe a que arranjasse um lodão ou uma cana da India, segura ao pulso com uma correia, para se defrontar com o gigante. E o Teixeira, amedrontado, comprou e usava alternadamente, o lodão e a cana da India com a correia. O Mesquita, sensato e prudente, aconselhava:

—Não faças isso, que o Miguel pode saber e então é pior. Por mim quem me quiser bater há-de trazer com quê. Ele dá-te um esticão á correia, tira-te o pau das mãos e em vez de ficares quite com dois *borrachos* apanhas uma sova que ficas oito dias de cama.

Mas logo os amigos dos diabos insistiam:

—P'ró Miguel só um *boxe* ou uma bengala de *estoque*. Eu cá se fosse a ti, Teixeira, prevenia-me. Não que ele é um touro!...

O Mesquita, bonacheirão, tornava a aconselhar:

—Não dês ouvidos, Teixeira! O Miguel não lhe convém bater em ninguém. Quer ser presidente da Camara, quer que o traçado da estrada passe nas Aroeiras, o que não é senão justiça, e não lhe convém agora zaragatas. Vê se lhe mandas um amigo dar explicações, que ele aceita. Digo-te isto:—o Miguel o que quer é transformar as Aroéiras numa herdade de rendimento e não lhe pede o génio desordens, por que tem mais que fazer.

Mas o Teixeira, cheio de medo, comprou o *boxe* e o *estoque*.

Os dias iam passando e o Mesquita de repetir constantemente ao Teixeira:

—O' homem, não sejas parvo! Já lá vai mais dum mês, tens passado lado a lado, várias vezes, do Miguel. Ele bateu-te? Não! Só se ele está á espera que tu compres uma metralhadora. Não sejas parvo, Teixeira!

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

INSUBMISSA

Ser velha... A esta ideia revoltado,
lateja em minhas veias, febrilmente,
o sangue, em sonho, enganadoramente,
sinto que estou ainda no passado.

Que assemelhe um corcel desenfreado
o tempo a galopar fogosamente,
ou seja como indómita torrente
capaz de submergir quanto é criado,

eu me nego a aceitar a absurda pena
de envelhecer inutil e serena,
por amarga renuncia coagida;

eu me nego a ser morta sendo viva:
a sentir-me num cárcere cativa,
e, comigo, a ansiedade, o sonho, a vida.

ARMINDA GONÇALVES

(Inédito).

1 Recebemos «Circuito Turistico»: Lisboa, Estoril, Sintra, com prosa de Carlos de Lemos e fotografias de Artur Patricio. E' um livrinho muito util como guia, tanto a nacionais como a estrangeiros.

Os três colares de esmeraldas

No verão do ano passado, numa excursão turistica a Marrocos, visitando três cidades, Tanger, Fez e Casablanca, demorei-me principalmente em Fez, por ser aquela que mais recordações portuguesas me evocava dos gloriosos tempos antigos

Alguém do consulado de Portugal, sabendo dos meus gostos bibliográficos inquiriu se me interessava visitar a livraria que um rico marroquino possuia, nos arredores de Fez, numa mansão ideal de confortos e riquezas, cercada de esplêndidos jardins, não faltando um harem de lindas Nuris que um eunuco negro e mebrudo guardava ferozmente.

Eu preferia visitar o harem. Devia de ser mais divertido e mais apetitoso para os meus olhos sequisos de belas mulheres marroquinas. Ainda formulei esse desejo, mesmo que fosse só com um olho, mas, o senhor Palma Ben Iasuf Alvi declarou, á maneira de ultimato:—*Ou a livraria, ou nada!*

Conformei-me . Após um lauto lanche de doces baunilhados, frutas várias, tamaras, passas, avelãs, alfarrobas, amendoins, tudo regado com um café aromatizado com hortelã, entrei na livraria e, maravilhado, fiquei com o mobiliário em cedro, marchetado de oiro e marfim. Largas camilhas com almadraques de seda. Fôfos tapetes persas de esmaecidas cores e fantasiosos desenhos. Ao centro do aposento, uma bacia de jaspe, bordada de avencas, com um repuxo jorrando um leque de água em nevoeiro e peixes exóticos em voltivolos passeios. Uma atmosfera de aromas, queimados em perfumadores de prata, inebriava-me e senti-me seduzido a estender-me voluptuosamente sobre cochins, fumando um narguilé de Nachich.

Toda a sua colecção de manuscritos iluminados, em linguas estranhas; os seus livros encadernados artisticamente; o seu herbario de plantas dos desertos; joias, pequenos objectos islamicos de ornato e fantasia, tudo o que ele me mostrou, encantou-me sobremaneira e tanto jubilo ele teve com o meu encantamento que me prometeu uma visita a certo aposento, onde sómente entravam as suas odaliscas.

Alegravam-se-me os olhos. Era o harem, com certeza, mas, decepção cruel... foi o seu quarto de dormir. Descrevê-lo, levaria muito tempo e como o fito deste artigo não é falar de todas as preciosidades da casa do senhor Alvid, sigo adiante.

Este senhor, para corresponder aos elogios, louvores e entusiasmos que eu manifestei durante a visita, prometeu que me mandaria a tradução em português de um manuscrito que certo almocadem, governador de Chintra (a moderna Sintra) havia escrito, contando as lutas que o seu povo sustentara com o conde D. Henrique de Borgonha, primeiramente, e depois com seu filho o Rei Afonso de Portugal.

Um ano se passou e quando já me esquecera de tal promessa, recebo, dentro de uma pequena caixa de sandali, marchetada de platina e marfim, a tradução em português de um manuscrito redigido em 1147, contando as vicissitudes pelas quais passou a actual vila de Sintra nos dois cercos que as hostes cristãs, em 1409 e 1147 lhe haviam posto.

O senhor Palma Ben Iasuf Alvi chamava a minha atenção para os seguintes periodos:

—Logo que os nossos esculcas anunciaram a aproximação das hostes nazarenas, convoquei a reunião de todos os que pudessem defender o castelo. E o nosso aduna (sacerdote máximo) pronunciou a oração, invocando o Altissimo. Em nome de Allah, clemente e misericordioso. Oh! crentes bem dizei o Senhor que vai derramar sobre nós os seus beneficios permitindo que nós possamos defender os nossos lares, as nossas riquezas, as nossas familias e, sobretudo, esta terra tão eivada do sangue dos nossos antepassados. Proclamemos *Al-gihed*, a guerra santa, porque Deus é grande! Não há outro Deus e Mahumede é o seu profeta e é preciso que ele continue a proteger-nos. Mas, se for da sua vontade que nós sejamos vencidos, que as nossas riquezas acumuladas não caiam em poder dos vencedores, que mais tarde nós viremos a recuperá-las. Assim, com o consenso unanime, resolvemos escondê-las nas grutas naturais do Nariz do Gigante e o melhor caminho para lá chegar é tomar a vereda da Porta da Traição até do algar das mandibulas do mesmo. Nas caixas de ferro que os povos anteriores a nós, turdulos, fenicios, cartagineses, godos e romanos nos legaram, talvez para o mesmo fim escondemos tudo, com a aprovação do nosso rei Almansor, a quem pedimos auxilio por um estafeta que a toda a pressa lhe mandámos. Dispusemo-nos, depois, a vender cara a nossa vida...

Depois de ler e reler estes periodos, fiquei a pensar se ainda estaria escondido nas grutas do Nariz do Gigante, nas encostas do castelo dos Mouros em Sintra, o tesouro naqueles periodos anunciados. Mas onde seriam o Nariz do Gigante e as suas mandibulas? E por mais que procurasse, ninguém me pôde localizar tais designações.

Decidi, portanto, interessar nesta empresa dois amigos meus, que conhecessem Sintra nos seus mais subtis e reconditos meandros. E nós três, depois de termos estudado o assunto, em livros, inscrições, documentos impressos e manuscritos; examinados os corregos, encostas, quebradas de toda a montanha; consultadas as tradições, lendas e as coscovilhices populares; conseguimos, depois de um trabalho exaustivo, em obediência ao preceito latino—*nocturna versate manu, versate diurna*, assinalar a situação do Nariz do Gigante e suas mandibulas. Podiamos dizer, como Arquimedes, *Eureka*.

Pela calada duma noite de formosissimo luar, após porfiadas lutas contra as silvas e ramagens entrelaçadas de árvores e plantas rasteiras, atingimos as grutas do Nariz do Gigante. A' luz de um archote e com auxilio de lampadas eléctricas, topámos com uma arca de ferro, cuja tampa levantámos com demorado esforço e á vista das preciosidades que ela continha, ficámos estarrecidos. Não estava cheio até ás bordas, certamente que alguém, antes de nós, teria levado o que haveria cubiçado, mas, vestes de passado, grandezas, ainda guardava o bastante para satisfazer a nossa cubiça e coroar o nosso trabalho.

E antes que a aurora rompesse, regressámos alegres e satisfeitos. No terraço do Café Paris, depois de nos termos confortado com um copioso café, torradas e excelentes bolos, repartimos irmãmente a nossa colheita de pedras preciosas, arrecadas, aneis, pingentes e alfinetes, de ricos metais e fantasiosos ornatos. Mas, o que avultava de entre tantas cousas belas, era m3 colares de esmeraldas, que, cada um de nós, quando tomou conta do seu, lhe deu o devido destino, provando quanto prezamos a nossa felicidade conjugal e posso assegurar que *elas* ficavam mais contentes que três ratinhos dentro de um queijo Gruyére...

—Louvor seja dado áquele que se contenta com pouco, porque dele será o reino deste Mundo e no outro terá o apluaso do Altissimo, como se diz no *Alcorão*, versiculo 1024, capitulo da *Felicidade*.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

UM HOMEM LEMBRA

Gago Coutinho

por AUGUSTO CASIMIRO

Meridiano 24, Este. Paralelo 11, Sul. Em terras do Lovale, Acampamento do Xinhági, sobre a fronteira de Angola. Ha trinta e seis anos.

A missão luso-belga traçava no terreno, de acordo com as indicações por vezes incertas do Tratado, a fronteira entre Angola e o Congo Belga. Ali, perto, convergiam num ponto as terras dos ingleses, dos belgas e as nossas.

Ao Sul, entre Angola e a Rodésia do Norte, outra missão, chefiada por Gago Coutinho, acabara os seus trabalhos e juntara-se á nossa, passando, no Xinhági. Eu era o mais novo e o menos graduado dos oficiais das duas missões. Gago Coutinho, já célebre, com trabalhos semeados ao sabor da rosa dos ventos através do Mundo,—era para nós um mestre e o mais juvenil dos companheiros. Batia-nos a todos.

Tive logo, ás primeiras horas de convivio, razão para sentir por ele algo mais que a admiração comum. Senti-lhe a simpatia, a bondade humana. Desde então, para sempre, vendo-o subir a novos cimos, lhes quis bem que é ainda a melhor forma de admirar.

Estou a vê-lo. O calção de caqui ao meio da coxa, as pernas musculosas e tisnadas com umas velhas botas de solas presas com um arame ao fundo.—cansadas de contar quilómetros em jornadas sem caminhos, marcados a azimutes, através do mato. A camisa sem mangas, aberta sobre o peito. Aquela cara lisa, de marinheiro antigo, apenas com uma pera solitária de pescador de baleias... E o pequeno chapeu ao alto, deformado, com um velho cordão enegrecido pela chuva e pelas soalheiras... Conhecem o rosto vivo, aqueles olhos risonhos, irrequietos, de caçar estrelas, a voz que é diferente das outras e o jeito de acompanhar a expressão sublinhando-a... Ele era, sem duvida, o mais novo de todos nós. Não havia respeito hierárquico nem devoção pela sua técnica de Mestre que lhe diminuissem a mocidade.

Com ele tinham vindo o médico da Armada, Rola Pereira e o capitão Costa Santos, de infantaria. Do nosso lado estavam Moura Braz, Afonso de Carvalho e Correia Pereira, tenentes do mar.

Vieram depois alguns membros da missão belga: o capitão Donner, o tenente Ermens, hoje general, o velho africanista Widart, e o pequeno, redondo, risonho Vidal, agente civil. Uma tarde, eram quatro horas e a luz dos trópicos deslumbrava,—junto ao teodolito, com Costa Santos aos cronómetros e ao almanaque náutico, Gago Coutinho observava a passagem de estrelas.

Assistiamos como devotos a um acto de culto. As palavras: *Time—Stop* seguiam-se num ritmo apressado, invariável e, entre as palavras do ritual técnico,—entremetiam-se passos risonhos de anedoctas marinheirais. Rola Pereira, atento, ordenava a sua colecção de insectos...

Donner prometera vir... Na curva do ceu, incógnitas para os nossos olhos, as estrelas passavam, rápidas, e Mestre Gago Coutinho assinalava-lhes a passagem lendo e transcrevendo a graduação do nónio.

Time—! Stop!

Donner chegou. Era um artilheiro, alto, loiro, de feições finas, gentilissimo, com generosa admiração pela técnica alheia. Chegou, adivinhou a cerimónia e saudou em voz baixa. Foi Gago Coutinho quem falou primeiro, libertando as estrelas fugitivas durante momentos.

Donner, amável, quis saber o que estava fazendo, áquela hora, a equipa risonha e afadigada.

Ouço a voz de Gago Coutinho, debruçado sobre o teodolito, *—Time! Stop!*, sem suspender a observação:

—Andam aqui por cima umas estrelas vadias...- entretenho-me a pedir-lhes o bilhete de identidade...

Talvez as palavras não fossem estas exactamente... Eu era quase um laico, como se vê do resto...

O capitão belga redobrou gentilmente o espanto e os louvores.

—Tiens! C'est extraordinaire. J'en vais informer mon gouvernement!

Todos rimos com ele. Ermens chegava com um poema em que um boi fazia equilibrios sobre o paralelo 11.

Costa Santos deu o ultimo *Time*. E Gago Coutinho,—*Stop!*— deixou as estrelas em paz.

LIVROS e AUTORES

Investigação

CARTAS DA CHINA

de Francisco de Carvalho e Rego

Há muito que devia ter sido publicada a crítica deste livro. Ele veio de longe, de Macau, mas demorou, porventura, menos na viagem do que esta notícia a vir a lume. Que o autor nos perdoe! Pessoalmente, devemos dizer que temos a paixão orientalista. O que não se tem subvertido, no velho Império do Meio, com as continuas guerras civis, invasões e revoluções? Aquela China, pintada nos Kekemonos, com os seus rios prateados, os seus bambus finos e esguios, os seus pagodes, de telhas verdes, os seus templos misteriosos e milenários, os seus costumes, trajos, e almas, tão outros e ricos de pitoresco, como que se esboroa aos bocados, num tremor de terra continuo, que depois de ter destruido os edificios abala os fundamentos, que depois de ter empolgado a alma asiática, destroi a sua arte, a sua literatura, a sua filosofia, as suas tradições. Já não há barcos de flores, no Yang-Tsé-Kiang, nem, porventura, existe o templo do ceu, na cidade interdita. Os mandarins, de longas cabaias de seda, bordadas de oiro, já não deitam os seus papagaios, nem os monges mandchus, de cranio rapado, recitam as máximas luminosas de Confucio. Hoje, Cantão, com os seus arranha-ceus, deve ser uma cidade de caracteristicas americanas. O velho fabuloso dragão tem, apenas, dignidade decorativa nas faianças da dinastia Tong ou Song.

E' por isso que este livro «Cartas da China», de Francisco Carvalho e Rego, tem, para nós, um vivo interesse documental. Vivendo em Macau, onde Portugal, a exemplo dos romanos, respeitou sempre a religião e os costumes dos autoctones, o escritor descreve as usanças, lendas, tradições, folclore, modos de vida do povo chinês. O sr. Francisco de Carvalho e Rego, que vive ali há mais de 40 anos, escreve naquele estilo ameno, simples, mas directo, de Wenceslau de Morais. Conta-nos coisas muito interessantes, sobretudo, sobre a vida intima dos chineses. Vê-se que penetrou bem no meio, que conhece a fundo a psicologia asiática. As cerimónias dos casamentos e dos enterros; o que se come, os segredos da lingua; as representações teatrais; a musica; a poesia; a religião—tudo isto o autor observou e descreve com uma verdade que se sente tão flagrante como objectiva.

«Cartas da China» é um livro para se guardar.

POLEMICA

A MINHA DURA RESPOSTA AO INJUSTO ATAQUE DO SR. ANTÓNIO EÇA DE QUEIRÓS

por António Cabral

Já o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, coma sua indiscutível autoridade, se referiu, em devido tempo, ao livro do sr. António Eça de Queirós, intitulado: «Desafronta da Memória de Eça de Queirós». Fê-lo com tanta largueza e claridade, que nos julgámos dispensados de o criticarmos. Como os leitores se devem ainda recordar tratava-se de uma obra de polémica, na qual se punham em causa numerosos biógrafos e exegetas da vida e romances do autor de *Primo-Basilio*. Quer-nos parecer que tudo

EÇA DE QUEIROS

quanto se escreva, respeitando integralmente, a verdade humana do notável escritor e dos seus livros, constitui, mesmo quando o tom é mais estridente, ou acerbo, uma homenagem digna de apreço. Isso representa que Eça continua vivo, com o título absoluto, um século depois, de nosso primeiro romancista. O que importa, acentuamo-lo, é não o desfigurar. Retratá-lo, criticá-lo talqualmente, no mau e no bom, nas virtudes e defeitos, que todos os homens—e por isso o são—trazem consigo ao Mundo.

O sr. conselheiro António Cabral, antigo ministro, escritor e romancista, sentiu-se visado com determinadas alusões do sr. António Eça de Queirós. Imparcialmente, sem de modo algum içarmos a bandeirinha de misericórdia, o que seria ridículo, quer-nos parecer que o filho do romancista não o visava directamente. O contra-ataque, que o livro representa, não lhe era dirigido. Temos a vaga lembrança de que António Eça de Queirós discutia algumas opiniões do sr. conselheiro António Cabral, sem o maltratar—antes, respeitosamente, embora aqui e ali, com alguns polvilhos de ironia, para apaladar o seu prato literário, enfim, o costume em pugnas do género.

O sr. dr. António Cabral entendeu, porém, desanuviar a sua testada, algo irritado, e com um desembaraço que os seus 84 anos, de modo algum faziam prever. Seja qual for a opinião que se tenha de «A Minha Dura Resposta ao Injusto Ataque do sr. António Eça de Queirós», há que reconhecer a galhardia, o vigor, o destemor mesmo, de António Cabral.

Que Deus lhe conserve a vida e a saude! A sua pena parece uma espada, sustentando com brio e energia as suas convicções. Ainda lampeja, acerada e aguerrida, como empunhada em prélio de honra, o que não é o caso.

Ele queixa-se de que o sr. António Eça de Queirós escreve mal, que durante mais de trinta anos demorou a resposta ás suas considerações, que viu, apenas, as suas discordancias ou reparos á obra de Eça, mas não os seus elogios, e reivindica, em plena independência, o direito de julgar o romancista. Eis, em síntese, o seu pensamento. O que não podemos reproduzir é a vivacidade contundente, a lógica dos seus argumentos, a ordenação de um pensamento nítido e objectivo, em que a ironia caustica—também ele!—ressalta, por vezes, até á virulência.

Eça, como não podia deixar de ser, é homenageado pelo sr. conselheiro António Cabral, como por nós todos, afinal.

DOCUMENTARIOS

PRAIA DA VIEIRA, SUA PESCA E SUA GLORIA

por António Vitorino

Entre os locais mais ou menos ilustres ou pitorescos de Portugal, que têm o seu cronista literário, devemos incluir a Praia da Vieira, tamanino retalho luminoso de areia, entre a foz do Lis e o velho pinhal do Rei. E' uma pequena região áparte, colorida, graciosa, de ceu suave, casas pequeninas, courelas estreitas, mas fecundas, que parece suspensa entre o ceu e o mar, no mesmo azul lavado de aguarela.

António Vitorino, ali nado e criado, e ao que parece descendente da fidalguia heroica da gente do mar, que já nos havia dado um curioso livro de contos e novelas sobre a sua terra, como que vividos, ou, pelo menos, muito de perto observados, publicou agora outro, *Praia da Vieira*, que, embora tenha uma economia diferente, aborda o mesmo tema do humano regional. Diz-nos António Vitorino, no prefácio, que *Praia da Vieira* foi, inicialmente, substancia de uma conferência. Mas não a fez—e ainda bem, o género já horripila—motivo por que depois de lhe introduzir as necessárias modificações a converteu em livro.

São páginas vivas de descritivo, vigorosas de cor local, figuras verdadeiras, a que o autor—adivinha-se—conservou o nome proprio; fainas no mar, com as suas tragédias de luta ou de naufrágio; labutas em terra, por vezes tão duras e miseráveis. António Vitorino faz a chamada dos mortos e dos vivos. Todos lhe gritam: *presente!* e é através deles que conta os mais variados episódios, outros tantos canticos da epopeia mais humilde de trabalho. A fundação da aldeia, no meio das dunas, como que aforada ás areias e aos ventos que, tantas vezes cobraram o seu dizimo trágico, impressiona, e revela, mesmo, a essência estilistica do escritor, o qual—embora abuse um nadinha das copulativas—afirma um estranho poder lirico transfigurador. E' que a sua prosa, como que embalada nas ondas, é sonora, canta, tem um ritmo proprio, o quer que seja de harmonioso, cadenciado e musical.

«Nas Dunas» é um dos melhores capitulos. Tem movimento, intensidade, sente-se o rugir do vento que assopra, levanta, escabuja, ergue, despedaça, remove as dunas, sepultando as casas de madeira dos pescadores, que naufragam em terra, tal qual como os barcos, no mar. O livro, embora tenha caracter local, transcende o ambiente, onde foi escrito—pelo seu sentido real, palpitante e humano.

ROMANCE

DIREITO Á VIDA

por Mary Love

Prossegue a série dos romances de Mary Love, pseudónimo que esconde uma das nossas mais brilhantes e activas escritoras. Se ela se tivesse apresentado com o seu verdadeiro nome, talvez que a famosa colecção não obtivesse tanto exito. Assim, o publico feminino devora-a com insaciável gula romanesca. Mary Love triunfou, onde a romancista portuguesa, aliás cheia de talento, teria sossobrado. É caso para dizer: que santos de casa não fazem milagres! Não faz pena este snobismo do nosso publico?

«Direito á Vida» é um dos melhores romances da série. Logo, no principio, se vê a facilidade com que a autora conduz a acção. Um enterro, uma viuva, um casamento, e a vida recomeça, o que é natural, com todos os acidentes e circunstancias. Encontrará a protagonista a felicidade? De facto, um novo amor reflorirá no seu coração? A estas e outras perguntas responde «Direito á Vida», através de um entrecho palpitante de interesse. (Editorial Século).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

O Teixeira não comprou metralhadora, porque lh'a não vendiam no armeiro, visto que só os Estados é que possuem tais engenhos. Mas, ainda e sempre, a conselho dos amigos, comprou um Smith-Wesson, com cinco «certidões d'óbito», e, como se isso não fosse suficiente, adquiriu uma Browning, de sete tiros, e trazia-a com uma bala na camara.

Ora o Miguel teve logo quem o avisasse do lodão e da cana da India com a correia presa ao pulso. Soube da história e sorriu-se. Quando foi da passagem do lodão para o *box* e para a bengala *d'estoque* toda a gente pensava na vila:—mas porque é que o Miguel espera? O Teixeira mesmo não fazia mistério nenhum do caso—especialmente quando estava *envenenado* pelos amigos ou pela *fina* do Mesquita.

O ordenadito de ajudante de recebedor ia-se-lhe todo, por causa do medo da sova. A pistola e a Browning adquiriu-os a crédito. Entalou-se em mais de seiscentos mil réis, o que, nesse tempo, era muito para ajudante de recebedor. No Verão seguinte não comprou nem fato novo, nem botas amarelas, nem *palhinhas*, como costumava. Fez dividas. O Miguel, por sua parte, passava por ele e afastava-se. Os meses pasaram. O medo do Miguel, no Teixeira, degenerou em obsessão. Como agora se diz, o ajudante de recebedor, andava completamente *descontrolado*. Ia para o clube e cada vez lhe carregava mais na *fina*. Deblaterava constantemente contra o das Aroeiras, de sorte que se emborrachava com o alcool e com palavras. O Miguel, pelo seu lado, cada vez parecia mais alto, mais quadrado, mais forte, mais bruto. Não era um homem porque assemelhava-se a um edificio ou a um muro. E como o estado de nervos do Teixeira o levou a ter duas ou três cenas desagradáveis e que degeneraram em pugilato com pobres diabos da terra a quem ele bateu ferozmente, assistiu-se a esta coisa curiosa:—o Miguel, que presenciou as cenas teve o cuidado de se afastar, prudentemente, como se receasse a furia do recebedor.

Ora um dia, em plena rua Direita, em frente da farmácia, a rixa fez crise. O Teixeira, ao voltar duma esquina, quase que esbarra com o adversário. Mete a mão ao bolso, puxa da pistola e desfecha um tiro sobre o enorme Miguel das Aroeiras, gritando nervosamente:

—Seu malandro, seu malandro, seu malandro!

Mas a mão tremia-lhe tanto que errou o tiro. E assistiu-se a esta coisa curiosa e tremenda: — O punho enorme do Miguel empolgou o braço do Teixeira e a sua voz calma e lenta, disse-lhe:

—Eu agora podia desgraça-lo ou metê-lo na cadeia, seu parvo! Mas fico-lhe com a pistola. Essa é que nunca mais vê. E fique sabendo: você, além de parvo e nervoso, não sabe jogar o voltarete!

Isto passou-se há mais de vinte anos e ainda hoje toda a gente o recorda na vila. Esquecia-me dizer que o Miguel das Aroeiras ensinou a jogar o Teixeira o voltarete e o solo e que são hoje os melhores dos amigos e a Herdade das Aroeiras é um modelo para todos os lavradores da região.—R. C.

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OIGA O RADIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

A opinião da Crítica sobre o livro de

Luís Forjaz Trigueiros

"SOMBRA DO TEMPO"

«...livro denso de interesse, cujo significado ficará para além da nossa época».

(Diário de Lisboa)

«Um grande livro dum grande escritor».

(Diário de Notícias)

«Enquanto houver cronistas, estudiosos, ensaistas, espíritos como o de Luís Forjaz Trigueiros... o nível intelectual da Nação, não baixa, não se amesquinha, não falece, e o Passado glorioso das letras ou das artes tem sua continuidade nos novos valores da geração moderna».

(Jornal do Comércio)

«No panorama do ensaio literário em Portugal, a obra de Luís Forjaz Trigueiros impunha-se desde há muito como uma das mais fortemente pessoais. Com «Sombra do Tempo», esta posição oficializa-se e consagra-se».

(Diário do Norte)

UM VOLUME BROCHADO, 30$00

LIVRARIA BERTRAND

ECOS

Em Catanzaro, cidade do Sul da Itália, um mendigo, de 59 anos, recebeu a feliz notícia de que um seu parente, negociante em Chicago, acabava de falecer e o instituira seu universal herdeiro.

De pedinte, passou a milionário. Os farrapos de que se vestia adquiriram o brilho da fortuna. As pessoas que o conheciam e desprezavam cumprimentaram-no com respeito, dizendo-lhe:

—«Conte comigo para tudo que quiser!».

Ele, embaraçado com a nova e inesperada situação em que se encontrava, gaguejava, cheio de confusão:

—«Não sei como pagar-lhes as esmolas que nunca me deram...».

■

Um semanário que se publica em Teheran, na Pérsia, publicou um convite a todas as meninas de boa família e da melhor sociedade para se apresentarem como candidatas á mão do Xá, que deseja escolher a sua noiva.

Se isto é verdade, o soberano quer casar por anuncio. E' um processo que, entre nós, já fez as suas provas e com êxito medíocre. Espanta-nos, porém, que fosse agora adoptado para achar uma rainha e num país onde a beleza das mulheres abunda e não se furta á admiração.

Por que motivo o Xá, que tem fama de príncipe desempoeirado, apela para um jornal, a fim de alcançar o que só os seus olhos deviam descobrir?

Pretende ele, acaso, fazer uma renuncia sentimental para delegar em Allah a solução do grave problema que o preocupa? E' tão tímido que não ouse descerrar os lábios e confessar á sua eleita?...

■

Os goeses que vivem, na Arábia do Sul, entenderam dever publicar uma mensagem—dirigida, certamente, aos seus irmãos e também aos lusíadas—a fim de manifestarem o seu amor a Portugal cuja obra de redenção proclamam com altivês.

Ainda bem que assim é: no momento em que a ingratidão humana dá exemplos tão tristes de falta de escrupulos, este documento convence-nos de ainda há lealdade e sinceridade, neste Mundo.

■

O doutor Egas Moniz, prémio Nobel, sábio de universal renome, publicou o IV tomo das suas «Conferências Médicas e Literárias».

Ei-las por sua ordem:—«O Domínio do Delírio e da Alucinação», «Afranio Peixoto», «Alocução na Inauguração da Sociedade Peninsular de Neuro-Cirurgia», «O Abade de Baçal» e «Abel Salazar».

Qualquer delas encerra o pensamento multiforme e original do mestre que, nos vários assuntos que versa, consegue marcar, claramente, a sua personalidade.

■

O rei Faruk, que há dias chegou a Marselha, a bordo do seu «yacht», Fikhr-El-Bihar, (Orgulho dos Mares), partiu com uma parte da sua comitiva, em seis carros «Cadillac», na direcção de Deauville.

Num dos «palaces» da célebre e luxuosa praia, mandou reservar 25 quartos. Viaja incógnito. Furtou-se á Imprensa, ao rádio, aos fotógrafos e aos cineastas.

Sua Majestade, segundo corre, anda em busca da sua noiva misteriosa.

Encontrar-se-á com ela, mais tarde, em Paris?

Eis o que ele não diz e ninguém sabe.

Actualmente o coração dos muçulmanos, dos sultões e dos caminheiros, arde como uma pira fumegante. O amor que antigamente era para eles um dever religioso, com notas de musica profana, anima-se, agita-se e voa celeremente, no sentido da aventura. Renasce a cavalaria do Oriente para o Ocidente?...

AS OPERAÇÕES MILIT

As forças sul-coreanas continuam a progredir *na região de Pohang*

(Continuação da 1.ª pag.)

gu a Kumwi, justamente abaixo de Tabudong, e a Oeste nas cotas que dominam a margem oriental do Naktong mesmo acima de Waegwan.

Neste sector, em suma, o inimigo alargou a sua antiga testa de ponte de Opyongdong, que fez inflectir a frente das Nações Unidas. O 27.º regimento americano, que há dias marchava pela estrada de Taegu a Kumwi, «aventurou-se» para além de Kumhwasong, sem encontrar resistência. Ora, ontem á tarde, os norte-coreanos que baixavam pelas serras a Oeste, cortaram por duas vezes, a estrada precisamente abaixo de Tabudong. Forças americanas (não necessáriamente do 27.º regimento) conseguiram reabrir a estrada ao transito. Mas, esta manhã, a estrada em questão achava-se novamente cortada; os nortistas instalados nas colinas abriam fogo sobre o tráfego americano. Parece que, agora, apenas a 13.ª divisão inimiga está empenhada na via Kumwi-Taegu. Mas ao lado desta unidade encontra-se a 15.ª divisão, á esquerda, e a 1.ª á direita, sem contar a 3.ª por detrás de Waegwan.

O porta-voz do G. Q. G. chama a atenção para esta 1.ª divisão inimiga considerando-a a melhor de que dispõem os nortistas. Com a 4.ª divisão tem sido, desde o princípio da guerra, a de ataque. Foi ela que entrou em Seoul, é a que tem maior experiência de combate, é a que compreende maior numero de veteranos, porquanto se formou em 1945. Assim, o ataque a Taegu, ex-capital provisória do Governo sulista, foi-lhe confiado. Segundo informações prestadas por uns 50 prisioneiros desta divisão, ela ainda possui três quartos do seu material primitivo e outros tantos de potencial combativo. Em qualquer caso, o seu valor é muito superior ao da 13.ª, cujo moral parece sofrer, pois ontem um dos seus oficiais superiores—um tenente-coronel — desertou para os sul-coreanos. Melhor também do que a 15.ª divisão, que já deixou em campo 180 prisioneiros. O estado-maior americano pensa que o factor que mais tem contribuido para a diminuição do valor combativo do inimigo é o seu mau abastecimento alimentar. A ração de cada soldado nortista seria duas malgas de arroz por dia, mais o que possa tirar ao habitante.

Calcula-se que o inimigo não tarde em desencadear uma ofensiva geral contra Taegu, lançando ao combate as 4 divisões concentradas na charneira da frente. Explica-se assim por que a aviação das Nações Unidas se mostra tão activa neste sector. Paralelamente á ofensiva referida parece que o inimigo prepara um movimento, visando Taegu, pela testa de ponte de Hyongpung, a qual não está a mais de 20 kms. a sudoeste daquela cidade. O inimigo teria agora dois regimentos na margem Leste e importantes forças de artilharia suas teriam chegado em frente de Tucksongdong, ponto por onde passam a estrada e o caminho de ferro Kochang-Taegu e onde o Naktong começa o cotovelo em cuja margem Leste está a testa de ponte de Hyong-pung. Aqueles dois regimentos pertencem á 10.ª divisão.

A Oeste de Masan a situação volta a ser séria. A 25.ª divisão americana procura conter o inimigo, a quase 20 kms. a Oeste de Masan. Este, que ataca com a 6.ª divisão reforçada com outras unidades, há três dias que faz pressão em Chungamni, na estrada Masan-Chinju e mais a Sul, perto de Tundok, na base da vertente Leste das montanhas de Sobuk. Neste ponto, e mais uma vez, o inimigo utiliza em cheio a manobra de infiltração nas retaguardas. Tencionará repetir com Masan a manobra que executou com Pohang? Comentando a pressão inimiga no sector de Masan, o informador do G. Q. G., disse que «pelo menos serve para imobilizar reservas das Nações Unidas numa região que é vulneravel e estratégica».

Continuam a ignorar-se os resultados do espectacular bombardeamento das Superfortalezas sobre o quadrilatero a Oeste do Naktong e perto de Waegwan. As patrulhas mandadas para obter informações nunca conseguiram alcançar o quadrilatero dada a resistência do inimigo.

No resto da frente há, tranquilidade. No sector oriental a 3.ª divisão sulista alcançou Hinghae, a 8 kms. a Norte de Pohang e a divisão metropolitana avançou nas montanhas do Norte e Noroeste de Kigye, encontrando agora mais resistencia por parte do inimigo. Resumindo a situação, o informador citado declarou que a 1.ª e a 6.ª divisões inimigas ainda eram capazes de fazer, em força, uma ofensiva.—(F. P.).

Uma cidade nortista atacada pela artilharia naval

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR, 23—Foi hoje anunciado que um contratorpedeiro americano realizou «com grande êxito» um violento ataque a Chongjun, no dia 20 do corrente.

Este porto da Coreia do Norte é também um centro industrial importante e fora atingido na véspera por 550 toneladas de bombas lançadas por Superfortalezas voadoras. Os aviadores, que voltaram a sobrevoar a cidade no dia 21, lançaram mais 500 toneladas de bombas.

Uma informação do bombardeamento nocturno realizado pelo contratorpedeiro diz que o navio iniciou o ataque a 18 milhas de distancia. Os seus principais alvos foram a antiga fábrica metalurgica Mitsubishi, depósitos de material circulante ferroviário, instalações portuárias, armazens e a estação de rádio.

Na noite seguinte outra unidade naval bombardeou a cidade costeira de Sonjun, onde deflagraram vários incêndios.—(R.).

Ataque dum «Comando» inglês á uma ilha ocupada pelos nortistas

TÓQUIO, 23.—Segundo informações não confirmadas recebidas em Tóquio, um «Comando» britanico atacou a ilha de Palmi, a 13 quilómetros ao largo do porto de Inchon, na costa ocidental da Coreia, destruindo uma estação da rádio. As forças britanicas regressaram ao navio de guerra donde haviam partido.

Esse ataque seria o ultimo de uma série de operações tendo como objectivo auxiliar o bloqueio da costa ocidental da península donde os comunistas procuram abastecer as suas colunas avançadas empregando para isso pequenas embarcações.

Coreanos do Norte e do Sul continuam a combater na ilha de Yonghing, ao largo de Inchon, segundo constava hoje. Os coreanos do Sul desembarcaram nessa ilha há 48 horas.

Aviões da Coreia do Norte tentaram auxiliar os defensores atacando, com rajadas de metralhadoras, os coreanos do Sul, mas de tamanha altura que estes diziam que nem sequer os podiam avistar.—(Reuter).

Agravou-se a situação no Sul

FRENTE DA COREIA, 23—A's 14 horas locais—A situação no sector do extremo Sul da peninsula agravou-se em virtude, nomeadamente, das infiltrações inimigas. Indica-se que os primeiros fuzileiros navais que desembarcaram há dias em Tyongyong, ao Sul de Masan, são alvo de intenso bombardeamento da artilharia inimiga, enquanto um numero considerável de supostos refugiados se encontram precisamente a oeste de Masan. Pergunta-se se não estaremos em vésperas da repetição da manobra da semana passada, diante de Pohang, em que os refugiados eram, na realidade, as vanguardas das tropas regulares.—(France Presse).

O comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 23.—O comunicado do G. Q. G. do general MacArthur, distribuido ás 6 horas (T. M. G.), anuncia que a 25.ª divisão de infantaria americana conseguiu ontem, numa série de contra-ataques, retomar posições nas linhas defensivas a Oeste de Masan que tinham sido alvo de combates violentos nos ultimos três dias, mudando de mãos diversas vezes. Hoje, a 25.ª divisão empenha-se em reforçar essas posições e em defendê-las dos ataques inimigos, cuja violência diminui.

Ontem, cerca das 21 horas locais, os elementos da 25.ª divisão que ocuparam posições estratégicas na crista de Sebuksan, foram alvo dum ataque inimigo entre Tundok e Pyengamni, mas não perderam terreno. Esta manhã, ás 6 e 30, o inimigo lançou outro assalto á mesma posição e também foi repelido. Mais ao Norte, no mesmo sector, nas imediações de Chingamni, onde as forças norte-coreanas exerceram anteriormente a sua pressão mais forte, apenas se assinalam contactos pouco importantes.

No sector de Noroeste, a 1.ª divisão sul-coreana, apoiada por unidades americanas, está sob pressão constante do inimigo, caracterizada por ataques de artilharia e morteiros e uma infiltração inimiga á retaguarda das linhas. Ontem, neste sector, unidades americanas repeliram um ataque inimigo a uma das suas posições de artilharia e travaram combate com uma força nortista que fazia barragem na estrada perto de Tabudeng. Esta manhã, unidades americanas lançaram um ataque no mesmo sector a fim de eliminarem a ameaça ás suas posições. A linha da frente não se modificou de maneira geral.

A divisão «Capitólio» e a 3.ª divisão sul-coreanas continuaram a progredir na região de Pohang, apesar da crescente resistência do inimigo, que obrigou elementos da divisão

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

RAZÕES por que o ANDREWS é um laxante ideal

Bebida efervescente e agradavel ao paladar. Os sais ANDREWS proporcionam a limpeza do organismo em todas as idades.

1.º—Refresca a boca e auxilia a limpeza da lingua.

2.º—Neutraliza a acidez, causa principal da má digestão.

Finalmente: Auxiliam os intestinos, aliviam a prisão de ventro e purificam o sangue.

Agentes e Importadores:

DROGARIA MOURA, LD.ª 97, Largo de S. Domingos, 101 — PORTO

ARES NA COREIA

«Capitólio» a instalar-se em posições defensivas nas imediações de Yonggidong. A linha avançada sul-coreana ao Norte de Pohang, orientada no sentido Leste-Oeste, passa por um ponto cerca de Hunghai.

Na frente central, compreendendo os sectores da 1.ª divisão de cavalaria e da 24.ª divisão americanas, há tranquilidade, de maneira geral, assim como na frente Norte defendida pelas 6.ª e 8.ª divisões sul-coreanas.—(F. P.).

O comunicado do 8.º exército

TÓQUIO, 23.—Texto do comunicado do 8.º exército, distribuido em Tóquio á 1 e 15 (T. M. G.):

«Elementos da 25.ª divisão americana reconquistaram ontem o terreno perdido nos ultimos dias. O 24.º regimento repeliu contra-ataques comunistas, de noite, ás 20 e 5, e esta manhã, ás 6 e 30, sem perda de terreno. Os fuzileiros navais sul-coreanos que operam no flanco meridional da 25.ª divisão foram violentamente atacados pelo inimigo, ontem á tarde, e alvo de artilharia e de morteiros. As tropas americanas atacaram esta manhã a força comunista que se infiltrou ontem á retaguarda das linhas do 27.º regimento e atacou o perimetro defensivo da artilharia das Nações Unidas. Essa força inimiga foi repelida 1.000 jardas e eficientemente atacada pela aviação. A missão do ataque dos americanos, esta manhã, é limpar o terreno e garantir o transito na via do abastecimento.

«A 1.ª divisão sul-coreana e o 27.º regimento americano repeliram pequenos ataques inimigos durante a noite. O ataque ao 27.º regimento foi apoiado por 3 tanques. O 18.º regimento sul-coreano da divisão «Capitólio» retirou umas 500 jardas, para melhores posições, em virtude da pressão inimiga».—(F. P.).

As operações aéreas

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR, 23 — Os bombardeiros e caças das Nações Unidas, segundo consta, estavam hoje a vencer a guerra na Coreia.

O Q. G. da Aviação anunciou que se realizaram ataques muito á retaguarda da frente dos coreanos do Norte, cortando as linhas de comunicações para o abastecimento das forças que se encontram na frente da batalha.

Consta que os comunistas estão a fazer grandes esforços para substituir as pontes destruidas, sobre o rio Ham, em Seoul, a fim de poderem transportar géneros alimenticios, reforços e munições para as tropas concentradas ao longo do rio Naktong.—(Reuter).

A opinião do almirante Nimitz

FREEPORT (Illinois), 23.—O chefe do Estado-Maior das Forças Navais dos Estados Unidos, almirante Chester Nimitz, declarou hoje que os coreanos do Norte serão repelidos para além do paralelo 38º e completamente derrotados.

Falando num almoço no Clube Rotário, o almirante Nimitz declarou: «Tratando-se de uma operação militar, será terrivel suspendê-la no paralelo 38º. Um objectivo militar significa aniquilar a vontade do inimigo a continuar a luta. Terá de ser expulso do país. As nossas tropas terão de perseguir os coreanos do Norte para além do paralelo 38º e derrotá-los no próprio território.—(R.).

Um deputado americano ameaça a Russia com um «diluvio» de bombas atómicas

CLEVELAND (Ohio), 23. — John Walsh, que faz parte da comissão de forças militares da Camara dos Representantes, discursando numa reunião de funcionários dos Correios, declarou nomeadamente: «O inimigo levou a Organização das Nações Unidas tão longe quanto era possível. Estou em condições de afirmar que, se o inimigo continuar a sua brutal conduta, usaremos a bomba atómica e atingiremos ó seu centro vital. Se a U. R. S. S. continuar a sua politica de agressão, disso resultará um «diluvio» de bombas atómicas sobre o seu território».—(F. P.).

A resolução da França

de enviar tropas para a Coreia

causou viva satisfação em Washington

(Por Gustavo Aucouturier)

PARIS, 23 — O Governo francês decidiu enviar para a Coreia um batalhão, formado por militares de carreira e voluntários, seguindo o exemplo do Governo inglês, que resolveu enviar um contingente de 4.500 homens da sua guarnição de Hong-Kong. A Inglaterra, aliás, participava já de maneira activa nesta luta, com navios de guerra e aviões, enquanto a França, simbólicamente, enviara o aviso «La Grandiére». Ambos os países tinham o direito de justificar a limitação do seu concurso nas operações da Coreia com o facto de estarem ambos a lutar há anos, o primeiro na Malasia e o segundo na Indochina, e a luta contra o perigo que neste momento as tropas da O. N. U. e dos Estados Unidos procuram deter no perimetro do reduto sul-coreano de Fusan. No entanto, a Inglaterra e a França decidiram um esforço suplementar para demonstrar de forma clara como a luta que se trava na Coreia diz respeito a todas as nações livres dispostas a cumprir a Carta de San Francisco e as resoluções tomadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em cumprimento das clausulas dêsse instrumento diplomático internacional.

Esta decisão do Governo francês vai suscitar reacções desfavoráveis de certos elementos, mas provavelmente não vai encontrar muita oposição. Decerto não será dificil juntar os voluntários precisos para formar o batalhão previsto, pois um jornal americano desta capital dizia recentemente que na embaixada dos Estados Unidos se estavam a receber muitos pedidos de alistamento que as legislações americana e francesa não permitiam atender.

O Governo francês, ao tomar esta decisão, foi influenciado talvez por certas reacções bastante surpreendentes que os seus dois memorandos de 6 e 18 do corrente sobre o rearmamento europeu suscitaram em alguns sectores limitados das opiniões inglesa e americana. Como o Governo francês manifestasse entender que a defesa dos povos livres da Europa deveria ter por base a solidariedade, comunidade e interdependência dos esforços de cada um, parece ter havido quem acusasse a França de pedir aos outros o esforço que ela própria deveria fazer, quem a censurasse por ser «derrotista» e «oportunista», quem dissesse que os franceses preferiam fabricar perfumes a produzir canhões, e quem dissesse outras coisas mais.

Essas acusações, evidentemente absurdas e injustas, chamam indolente e egoista ao país que mais espirito de dinamismo e inovação tem manifestado nas sugestões que apresenta, ao país que tem manifestado possuir maior espirito europeu. Com a sua decisão, o Governo francês mostrou a injustiça das acusações, e prova que a França está disposta a contribuir para o esforço comum com actos, e não apenas com memorandos.—(F. P.).

A repercussão em Washington

WASHINGTON, 23. — Nos círculos oficiais desta capital causou imensa satisfação saber-se que o Governo francês decidiu enviar para a Coreia um contingente militar, dissipando-se assim, certa inquietação, e mesmo algumas impaciências que se manifestavam recentemente em altas esferas americanas, por observarem com que lentidão e hesitações muitos dos países membros da O. N. U. têm respondido ao apelo desta para a auxiliarem na luta contra a agressão na Coreia do Norte. Dizia-se recentemente nessas esferas americanas que a atitude desses países, em particular dos que fazem parte do Conselho do Atlantico, poderia fazer correr perigo ao próprio Pacto do Atlantico, pois lhes parecia que havia de ser muito dificil convencer o Congresso dos Estados Unidos, no próximo debate sobre a concessão de créditos para a Europa, da necessidade de se conceder auxilio suplementar a nações que não tinham cumprido as suas obrigações na primeira luta que as Nações Unidas estão a travar contra um agressor estigmatizado por 52 países.

A decisão do Governo francês, seguindo-se imediatamente á do Governo britanico, causou em Washington alivio e satisfação. Nas esferas ligadas ao poder executivo americano, no entanto, manifestaram sempre compreender como tem sido grande o esforço da França na Indochina, lutando por uma causa que agora é também a causa das Nações Unidas, e empregando naquele teatro de operações maiores efectivos, certamente, do que aqueles que compõem actualmente as tropas das Nações Unidas em luta na Coreia.—(F. P.).

O «Diário de Lisboa» nos Estoris

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestibulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro-Monte Estoril

QUINTA

Vende-se ou aluga-se, com magnifico, amplo e moderno edificio, com aquecimento, aguas canalizadas, telefone e todas as comodidades, numa região da Costa do Sol, muito perto de Lisboa e unica pela sua beleza e localização, servida directamente pelas melhores estradas e com excepcional vista sobre o mar. Esplendidos terrenos de regadio, lindissima mata, poço, mina e tanques com abundancia de água. Condições excepcionais para particular, casa de repouso, clube aristocratico, colonia de férias, industria hoteleira ou qualquer outra, exploração de floricultura e viveiros, etc. Transacção do maior interesse a tratar directamente com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 444.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

EM 3 LINHAS

Vai ser celebrado, com Fernando Pires Coelho, contrato para construção de uma oficina de reparação de guindastes e serviços eléctricos na doca de Alcantara, por 1.438.500 escudos.

///

O sr. ministro da Economia autorizou o uso da goma-arábica para o tratamento de vinhos.

///

Foram nomeados para a Comissão Técnica dos Métodos Quimico-Analiticos os srs. professor José Sampaio e Castro Pereira da Cunha da Silveira e engenheiro-agrónomo Pedro Belo.

///

Foram condecorados com os graus de comendador e de cavaleiro da Ordem do Mérito Agricola e Industrial, respectivamente, os srs. Fernando Meleiro de Sousa, engenheiro electrotécnico, e Raul Vidal Ribeiro, assistente técnico industrial.

///

O secretário de Finanças de 2.ª classe sr. António Maria Rodrigues, foi nomeado adjunto dos serviços de inspecção da Inspecção Geral de Finanças.

///

Ao 1.º tenente-artilheiro do exército brasileiro sr. Diógenes Vieira Silva, foi concedida a medalha de ouro de filantropia e caridade do nosso Instituto de Socorros a Náufragos.

///

Foi concedida uma comparticipação de 183.675 escudos á Camara de Vila Franca de Xira, para a rede de esgotos em algumas ruas da sede do concelho

///

A Empresa Mecanica Alentejana inaugurou uma nova carreira de camionetas, para transporte de passageiros, que liga directamente Serpa á Mina de S. Domingos.

///

A adaptação de um edificio para o Lar do Patrocinio de S. José, em Lisboa, Casa da Betania, está orçada em 384 contos, sendo a comparticipação do Estado de 192.

///

No palácio dos Seteais, em Sintra, vão ser arranjados os telhados e as caixilharias, obra que custará 208 contos, dos quais o Desemprego pagará 88.400 escudos.

///

Vão ter obras de restauro os paços do concelho da Guarda

///

Atinge o limite de idade no dia 6 de Setembro o engenheiro-agrónomo sr. Joaquim Manuel dos Santos Garcia, da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas.

Foi descoberta no Brasil uma conjura comunista

RIO DE JANEIRO, 23—A Polícia brasileira prendeu ontem á noite 34 indivíduos acusados de comunistas e que, segundo as autoridades, estavam a planear secretamente greves e actos de sabotagem em navios que carregam matérias-primas para a exportação. Os presos são na maioria marítimos.

A Polícia encontrou armas de fogo e outras na casa onde os presos estavam reunidos. As autoridades declaram supor que esse plano faz parte de uma conspiração comunista contra qualquer acção do Brasil para auxiliar as forças das Nações Unidas na Coreia.—(Reuter).

VAI HAVER NOVO CONCURSO

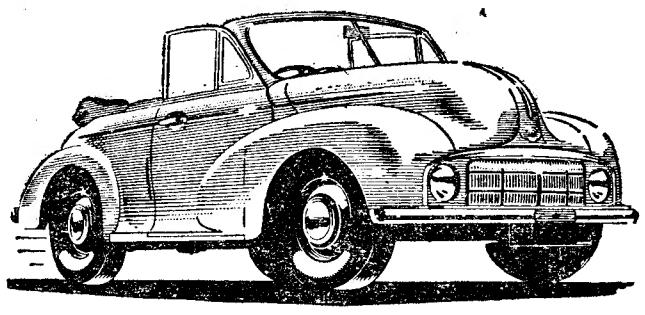
para a admissão de cadetes na Escola Naval

Em virtude de se ter verificado que o numero total de candidatos era inferior, em qualquer das classes, ao numero de vagas para que foi aberto concurso para cadetes da Armada, na Escola Naval, o sr. ministro da Marinha mandou abrir novo concurso até 20 de Setembro, com as idades máximas de 20 anos para a classe de Marinha, e de 21 para as de máquinas e administração naval.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço
Rua da Prata 257

O CONFORTO DOS CARROS GRANDES COM A ECONOMIA DOS CARROS PEQUENOS!



Estude as características dos carros mais modernos — e encontrará nos «Morris Minor» as que mais contribuem para assegurar uma maior comodidade, maior eficiência, maior economia e, ainda, maior segurança

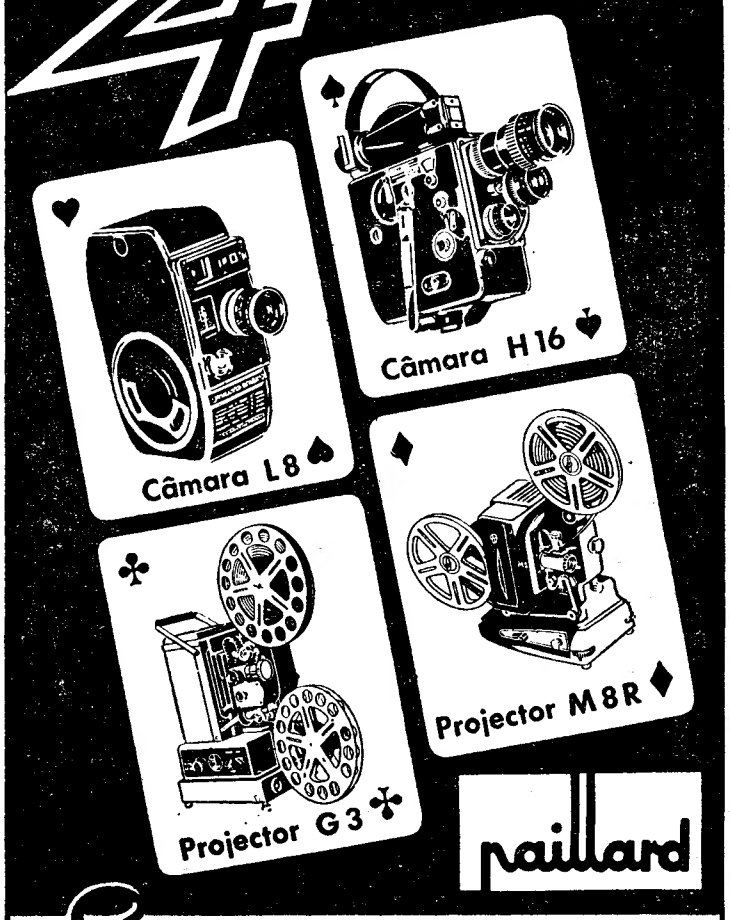
MORRIS MINOR

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO UTILITARIO

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, R. ESCOLA POLITECNICA — LISBOA
AGENTES EM TODO O PAIS

NUFFIELD PRODUCT

os 4 ases



São êstes os aparêlhos cinematográficos para amadores mais famosos em todo o mundo!

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE Venda por grosso { M. SIMÕES JÚNIOR
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

FÁBRICA DE CONSERVAS

EM

SETUBAL

VENDE-SE

Capacidade inscrita no I. P. C. P. 40269. Cxs boas instalações com secção de vazio em laboração

TRATA: Soc. Casas Económicas
L. Chiado n.º 8 - 3.º — Telef. 30194

Ano Santo Roma

Espanha-França-Suiça-ITALIA

em 29 dias

e tambem a Espanha-França-Inglaterra Espanha-França - Béigica - Holanda Espanha-França-Suiça, viagens de 22 dias

Partida no SUD-EXPRESS de 15 de SETEMBRO
Transportes e Hoteis de 1.ª classe
PROGRAMAS na
FRANCE-EXPRESS
Trav. do Cotovelo, 37 (R. do Arsenal) **Tel 27519**
LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando prèviamente **Leixões** em 28, sairá em 29 de Agosto para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.** Recebe carga e passageiros para todos os portos excepto Funchal.

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 8 de Setembro, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

Paquete «IMPÈRIO»

sairá em 12 de Setembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Recebe passageiros e carga geral e de frigorifico para todos os portos excepto **Funchal.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Setembro, para: **Funchal, S. Vicente, Praia** e **Bissau.** Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

(S. A. R. L.)

SEDE EM LISBOA

Capital — Esc. 330:000.000$00 ou £ 3.000.000

AVISO

OBRIGAÇÕES DE 5 %

Lembra-se aos portadores de obrigações de 5 % da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela que devem, sem demora, entregar aos seus banqueiros os respectivos titulos, com todos os cupões não recebidos, para serem enviados ao **Anglo-Portuguese Colonial & Overseas Bank, Ltd.,** com escritórios em Bishopgate, n.º 9, Londres, E. C.2, em condições de poderem receber, em troca, £ 15 de acções preferenciais da Tanganyka Concessions, Ltd., por cada £ 20 de obrigações, sendo presentemente o dividendo das referidas acções de 8s./3d.

ATENÇÃO Sr. AUTOMOBILISTA

Se durante o dia. a sua vida não lhe permite mandar fazer qualquer reparação eléctrica no seu carro, não fique preocupado, a **ELECTROMOVEL**, resolveu-lhe por completo esse assunto, estando até á meia noite aberto.

Direcção técnica de **JOÃO INESTAL.**

Preços sem concorrência.

106, Av. Miguel Bombarda, 108 — LISBOA

Vida musical

O concerto Sinfónico de hoje em Sintra

Teve o exito que se esperava a iniciativa cultural do municipio de Sintra, organizando uma série de concertos, para o primeiro dos quais que esta noite se realiza, já quase se encontra esgotada a lotação do belo teatro Carlos Manuel daquela vila. Vai executar esse concerto, sob a proficiente regência do maestro Jaime Silva, Filho, a Orquestra Sinfónica Nacional, e dá-lhe todo o brilho do seu virtuosismo a eximia pianista Elvira Barroso no famoso «Concerto em ré menor» de Mendelssohn.

Autocarros da Carris, que partem dos Restauradores ás 20 e 45, asseguram pelo preço de 15$00 o transporte de ida e volta aos espectadores de Lisboa.

A acção da F.N.A.T.

Partiu hoje para Espanha um turno de beneficiários

Partiram hoje para Espanha os associados beneficiários da F. N. A. T. que vão passar vinte dias de férias em colónias estivais da Obra Sindical Espanhola «Educacion y Descanso». Foram despedir-se deles á estação, além do presidente da direcção do organismo português, sr. dr. Quirino dos Santos Mealha e de vários funcionários superiores, muitos amigos e pessoas de familia. Cinquenta homens vão para Torremolinhos, no Mediterraneo, e dez senhoras seguem para a Corunha.

Mais tarde, em 12 de Setembro, partirão ainda 20 casais que vão para a residência de San Rafael, no Guadarrama.

As condições de estadia são idênticas ás da Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», da Costa de Caparica.

O intercambio completar-se-á com a vinda de 100 produtores espanhóis para aquela colónia de férias, no ultimo turno do seu funcionamento, de 30 de Setembro a 19 de Outubro.

Excursões á Província

Amanhã, ás 9 horas, parte de Cacilhas mais uma excursão a Azeitão, Setubal, Portinho e Costa de Caparica, para a qual se inscreveram 84 associados beneficiários da F. N. A. T.. Tal como a realizada no domingo, inclui almoço no Portinho da Arrábida e jantar na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol».

Colónia «Marechal Carmona»

EVORA, 23.—Seguem amanhã, em autocarros, para a Foz do Arelho, onde permanecerão em estágio durante alguns dias, a expensas da F. N. A. T., na colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», 250 crianças do distrito de Evora, filhas de trabalhadores sócios das Casas do Povo dos respectivos concelhos. Serão acompanhadas por funcionários do I. N. T. P.

TAUROMAQUIA

Chuvas e multas em Bilbau

BILBAU, 23—A corrida de ontem, 3.ª da Feira, com os touros de Pablo Romero, foi iniciada debaixo de chuva que aumentou quando Manuel dos Santos começava a lidar o seu 1.º. De acordo com as autoridades foi a corrida adiada para hoje. Anteriormente, e em relação á 2.ª corrida, com touros de Cobaleda, foram multados os peões de Manuel dos Santos, o espanhol Fernando Gago e o português Francisco Costa, por deixarem as capas de forma a fazer os touros chocar nas tabuas.—(Efe).

Crianças de Olivença

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos de despedida e agradecer o acolhimento que o nosso jornal lhe dispensou durante a sua permanência na Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril, do nosso colega «O Século», uma comissão de quatro crianças oliventinas, em representação do segundo turno, constituido por 32 meninas, que hoje regressam á sua terra natal. Farão o percurso por Évora e Vila Viçosa, a fim de visitarem o nucleo de sócios do Grupo «Amigos de Olivença», daquelas localidades. As referidas crianças viajam acompanhadas por um delegado daquele grupo e pela professora oliventina sr.ª D. Isabel Chamorro.

Noticias de Arronches

ARRONCHES, 23—No próximo domingo, realiza-se, nesta vila, a tradicional festa em benefício do hospital da Santa Casa da Misericórdia, deste concelho. Os festejos, que constam de uma tourada á vara larga, quermesse e arraial, são abrilhantados pela banda de Alegrete, que é aqui muito apreciada.

—A camara municipal deste concelho, em virtude das nascentes que abastecem esta vila terem fraquejado, devido á grande estiagem porque temos passado, deliberou que o abastecimento de água á população fosse apenas de cinco horas por dia, isto é, das 12 ás 17 horas.

Passando no PORTO prefira o HOTEL PORTO-MAR
ÓPTIMOS QUARTOS
MATOSINHOS, TELEF. 631/2

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O prazo de aceitação dos pedidos de transferência de jogadores foi prorrogado

Atendendo a razões ponderáveis, a Direcção Geral dos Desportos resolveu alargar o prazo concedido para entrega na F. P. F. dos pedidos normais de transferência de jogadores de futebol, até ao dia 9 de Setembro próximo.

Será adiado o começo do Campeonato nacional?

A Associação de Futebol de Lisboa, segundo nos informam, solicitou superiormente que fôsse adiada a data inicialmente indicada para começo do campeonato nacional da 1.ª dvisão (10 de Setembro) e a concessão de 5 domingos para organização duma prova preliminar da sua organização.

Outra das associações interessadas no adiamento solicitado pela A. F. L. é a A. F. do Porto.

O que pensarão as restantes Associações sobre o assunto?

Prescindirá a Federação da organização da «Taça de Portugal»?

Torneio de preparação, campeonato nacional, Taça de Portugal, jogos internacionais, não falando nos encontros internacionais entre clubes? Conseguirão as partes interessadas tornar elástica a época de 1950-51?

O caso do jogador «Chino»

Segundo nos informam da Madeira, o discutido jogador António Tremura «Chino», que já regressou ao Funchal, solicitou a anulação do pedido, que fizera, de transferência, para o Belenenses.

AUTOMOBILISMO

Rallye da Costa da Caparica

Está a despertar grande entusiasmo o Rallye da Costa da Caparica, que se realiza no próximo domingo. O seu interesse é superior ao do ano passado, não só por se terem inscrito mais concorrentes, mas ainda por ser assaz elevado o numero de trofeus, entre os quais se contam taças da Camara Municipal de Almada, Comissão Municipal de Turismo, «O Século», «Diário de Notícias», «Praia do Sol», revista «O Volante» e de muitos estabelecimentos industriais e comerciais.

As inscrições para esta prova de regularidade em estrada podem fazer-se no Largo do Chiado, 17, ou na Comissão de Turismo da Costa da Caparica.

Entre os concorrentes, figuram os srs. Fernando Noé dos Santos, Fernando Pereira, Vítor Peter Limbert e Mário Duarte Morgado Lory. Depois desta prova efectua-se uma gincana, também com prémios.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 22.—Tomou posse de médico interno dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, filho do sr. dr. José Joaquim Gonçalves Ribeiro, facultativo municipal e delegado de saude deste concelho.

—Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades para o que se passa junto do marco fontanário que existe no Largo Costa Pinto, em Cacilhas, quase á entrada de um beco. Ao que parece, faz-se ali toda a espécie de «limpezas», quando o marco apenas se destina ao abastecimento de água aos moradores do local.

—Os barcos da carreira entre o Terreiro do Paço e Cacilhas passaram agora a atracar unicamente ao batelão da A. G. P. L. que lhes foi destinado, no pontal de Cacilhas.

—Espera-se que em breve já possam circular, pelo menos aos domingos, automóveis na nova Avenida Marginal de Cacilhas á Cova da Piedade.

Policlinica de Arroios
Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414
Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

NATAÇÃO

Os campeonatos nacionais disputam-se em Coimbra, nos dias 26 e 27

Organizados pela Federação de Natação, com a colaboração da Associação de Coimbra, disputam-se nos dias 26 e 27, em Coimbra, os campeonatos nacionais de natação. A excelente piscina municipal, valorizada com a instalação de filtragem da água, vai ser de novo o cenário das mais importantes provas portuguesas. Estarão presentes os campeões de Lisboa, Coimbra, Porto e Aveiro, entre eles Fernando Madeira, que vem afirmando, dia a dia, excelente classe internacional, e outros mais. A inscrição encerra-se hoje.

PATINAGEM

O campeonato do Centro de óquei em Patins

Comunica-nos a Federação Portuguesa de Patinagem que, com sede em Coimbra, se formou agora uma comissão organizadora da futura Associação de Patinagem no centro do País, á qual foram dados, com a autonomia, os poderes necessários para promover a realização do campeonato regional de óquei em patins, desta época. A referida comissão foi eleita pelos clubes que aderiram á iniciativa e que estão nela filiados: a Associação Académica de Coimbra, o Ateneu Desportivo de Leiria, o Ginásio Club Figueirense e o Sport Club Conimbricense. Segundo a Federação salienta, tal facto, além de contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da modalidade, proporciona aos clubes afastados do Porto e de Lisboa tomarem parte nos campeonatos regionais sem encargos de grandes deslocações.

TÉNIS

Um torneio nas Pedras Salgadas

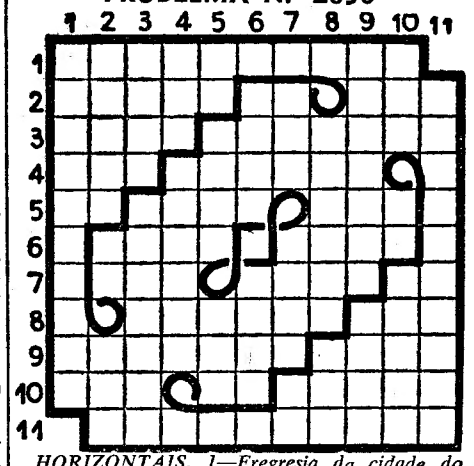
Realiza-se nos próximos dias 26 e 27, nos Courts de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas Sports Club, nas Pedras Salgadas, a final da Taça «Raul de Oliveira», entre as equipas de Carcavelos e Vidago, Sports Club. A equipa de Carcavelos é constituida por Blanche Calheiros, Marjory Perkins, E. Correia Pereira e J. A. Gonçalves. A de Vidago, por Maria Luisa Pardal Monteiro, Maria Palmira Mendes de Almeida, Joaquim Miguel Serra e Moura e Fernando Mendes de Almeida. Dado o interesse que esta prova tem despertado, é de supor que esta final se revista de grande entusiasmo.

CASINO-ESTORIL
XVI SALÃO DE PINTURA
HOJE
UM «FLOOR SHOW»
Sob a Direcção artistica de **Erico Braga**
Hoje, teremos ainda a famosa orquestra de **Armindo Orefiche** e seus Havana Cuban-Boys
Gloria and Jerry York
Parelha coregráfica «vedeta» do «Lido» e «Baccara» de Paris
E
The Marcy Sisters
Alta acrobacia coregrafica
3 ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
e os
«ASES DO RITMO»
com o «entraineur» **TOBIAS**
No **WONDER BAR** e **YACHT CLUB** jantares «à la carte»
PREÇOS:
No **Salão Restaurante**: entrada livre
No **Wonder Bar** ou **Yacht Club**, consumo minimo 25$00
Quinta-feira **ESTREIA** da extraordinária orquestra parisiense **Fred Adison** às 23,30

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
UM PRODUCTO BORGES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2850



HORIZONTAIS. 1—Fregresia da cidade do Porto. 2—Grande profeta judeu, que foi arrebatado para o ceu num carro de fogo (Bibl.). Povoação do concelho de Oliveira de Azemeis. Rate. 3—Escalvadas. Serviçais. 4—Parente. Refuta. 5—Pronome pessoal. Indolente. Eia! 6—Reputação. Espaço de tempo. 7—Prende. Intensidade. Pronome pessoal. 8—Mulheres de idade avançada. Maior. 9—Localidade do concelho de Azambuja. Quantia. 10—Olé! Partia. Desmontar. 11—Estalagem.

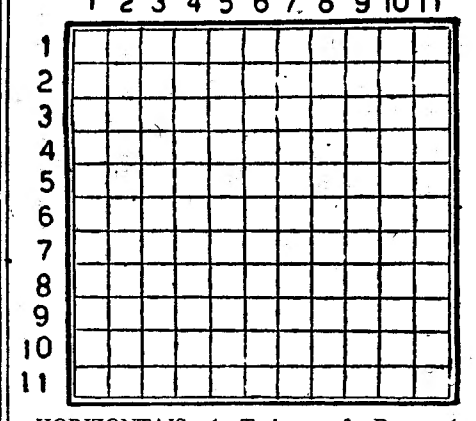
VERTICAIS: 1—Louco. 2—Abalou. Nota de musica. Fileira. 3—Estado da Indo-China, na parte ocidental da peninsula. Terreno coberto de plantas bravas. 4—Sadias. Espécie de balança. 5—Carta de jogar. Freguesia do concelho de Alcobaça. Acreditei. 6—Cidade. Circula. 7—Borras. Jarro (planta). Simbolo quimico da prata. 8—Capital da Grécia. Cidade da Bélgica, na provincia de Liége. 9—Determinou. Afligir. 10—Retumba. Artigo (pl.). Bebei. 11—Garantira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2849

HORIZONTAIS: 1—Filadélfia. 2—Ara. Prear 3—Só. Caris. Br. 4—Ror. Cró. 5—Pus. Ralham. 6—Dolar. Suave. 7—Idilio. Avo. 8—Ora. Tui. 9—Se. Gusas. Um. 10—Traem. Imo. 11—Qualidades.

VERTICAIS: 1—Fastidioso. 2—Iró. Podre. 3—Lá. Bulia. Tu. 4—Sal. Grã. 5—Par. Ritual. 6—Error. Ousei. 7—Leiras. Iam. 8—Faz. Lua. 9—Ir. Chavo. Id. 10—Bravo. Ume. 11—Prometemos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 461



HORIZONTAIS: 1—Trabucos. 2—Datas célebres. Desmoronam-se. 3—Seguias. Tombar. Imperfeita. 4—Reis. Preceito escrito. Progenitor. 5—Castiga. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 6—Arara. Clima. 7—Pela. Magnetes naturais. 8—Pronome pessoal. Proveito. Pronome pessoal. 9—Batráquio. Mais mau. Doença. 10—Brinques. Enlaça. 11—Estorvaram.

VERTICAIS: 1—Cidade da Colónia de Moçambique. Cidade da Suíça. 2—Pedras de altar. Cidade de Itália sobre o Adriático. 3—Cabelos brancos. Fica sem pelo. Símbolo químico do rubídio. 4—Carta de jogar. Combate. Piedosa. 5—Divisão de acto em peça de teatro. Dar pios. 6—Fio metálico. Irascivel. 7—Esbarrondava-se. Paixão. 8—Possuir. Almofariz. Nota de musica. 9—Preposição. Colocas. Abismo. 10—Além disso. Copo. 11—Deixas de pertencer a. Saltam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 460

HORIZONTAIS: 1—Contraria. 2—Im. Saras. Sr. 3—Mas. Sal. Itu. 4—Area. Saldo. 5—Uma. Dea. 6—Cá. Alcoa. Má. 7—Vfa. Rir. 8—Resma. Sola. 9—Sem. Ela. Oil. 10—Um. Adora. Ad. 11—Declarara.

VERTICAIS: 1—Rimance. Sud. 2—Mar. Reme. 3—Sem. Vem. 4—Os. Amais. Al. 5—Nas. Alameda. 6—Trás. Alor. 7—Ralador. Ara. 8—Ás. Leais. Ar. 9—Ida. Roo. 1—Isto. Lia. 11—Aru. Mafalda.

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Na Câmara Municipal foi assinado o contrato de venda, á Cooperativa de Moradias Económicas, de vários lotes de terreno na celula numero quatro do Bairro de Alvalade, para a construção de 43 moradias geminadas, de rendas compreendidas entre 175$00 e 800$00, nos termos da lei n.º 2007. Após a cerimónia da colocação da primeira pedra, começar-se-á a construção dessas casas, a que se seguirão muitas outras, á medida que a Camara Municipal ceda mais terrenos.

A Curia em festa

O Arraial da Bairrada nos próximos sábado e domingo

CURIA, 22.—Nos próximos sábado e domingo realiza-se o Grande Arraial da Bairrada, festa que está a despertar o maior interesse e é promovida por uma comissão constituída pelas senhoras D. Gracinda de Almeida, Laura da Cunha e Meneses de Almeida, Almerinda da Rocha Pereira, Sofia Feio Soares de Azevedo, Maria Manuela Crespo Pimentel, Maria Cecília de Almeida Feio, Maria de Lourdes e Antonieta Gomes de Deus e Branca Celeste Pereira, com a cooperação do Curia Palace Sports Clube.

O arraial que se realizará na linda Piscina-Praia «Paraíso» terá início no sábado á noite e continuará no domingo de tarde e á noite, havendo barracas artisticamente ornamentadas com motivos regionais, não faltando a típica adega da Bairrada.

Nas barracas, numerosas senhoras farão a venda de objectos em benefício dos pobres da região e dos hospitais de Anadia e da Mealhada.

Uma decoração artística dá um aspecto colorido ao conjunto. Haverá fogo de artifício de aspecto surpreendente.

Há grande interesse em ouvir a distinta artista e cantadeira Fernanda Baptista, que gentilmente colabora nestas festas, acompanhada pelo guitarrista Marcílio Ferreira e pelo viola António Paixão.

Prestam igualmente o seu concurso o «jazz» regional «Flor da Bairrada» e os gaiteiros da Lameira de S. Pedro, assim como a orquestra «Portugal», que animará os bailes.

Prevêem-se, portanto, no sábado e domingo umas festas muito concorridas e animadas.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

VIDA MUNDANA

SPORTING CLUBE DE CASCAIS

Para inauguração do ciclo de festas de Verão, desportivas e mundanas, no aristocrático clube da Parada, realiza-se no próximo sábado, na sede do clube, um jantar, seguido de baile, que constituirá uma animada festa. As melhores famílias de Lisboa, da Costa do Sol e de Sintra reunir-se-ão no S. C. C.

No próximo domingo á tarde, realizar-se-á um campeonato de «canasta».

A inscrição e reserva de mesas para estas atraentes reuniões pode ser pedida pelo telefone Cascais 304.

EM VIAGEM

Partiu, de avião, para França, Holanda e Itália, em viagem de estudo, o sr. dr. Aires Montenegro, chefe dos Serviços de Saude da G. N. R.

—A bordo do «Carvalho Araujo», seguiu hoje para os Açores, o sr. D. José da Costa Nunes, patriarca das Indias.

PUBLICAÇÕES

«Revista Municipal»

A Camara editou o n.º 44 da «Revista Municipal», publicação dedicada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos referentes a Lisboa. O seu sumário é o seguinte:

«Os tentáculos das cidades—Referências especiais a Lisboa», por Luís Schwalbach; «Camilo nascido em Lisboa nunca foi um Lisboeta», por Rodrigo de Melo; «Um soldado de Olisipo combatente das Guerras Cantabras», por Russel Cortês; «As três esplendorosas procissões que, há trinta anos, mobilizavam a maioria da população de Lisboa», por Salvador Saboya; «Homens do Porto que escreveram sobre Lisboa», por Ferreira de Andrade; «No relampago da vida. Memórias», por Eduardo de Noronha; «Os negros em Lisboa», por José Estêvão; Legislação, Jurisprudência e Bibliografia. Desenhos de Carlos Ribeiro e José Espinho.

Um louvor ao chefe

dos Serviços de Marinha de Timor

O sr. capitão-tenente António da Cunha Aragão, que cessou nas funções de chefe dos Serviços de Marinha da colónia de Timor, foi louvado pelo desempenho desse cargo «onde demonstrou competência profissional, muito zelo, dedicação, lealdade e coragem pessoal e profissional, revelando-se assim um bom oficial de marinha de guerra e ainda pela colaboração prestada ao Governo no desempenho de cargos estranhos á sua profissão, revelando-se neles um bom cidadão. Assim—diz ainda o louvor—devem ser considerados distintos e relevantes os serviços prestados por este oficial».

OS TRABALHOS DE RESTAURO

do convento de S. Bento de Cástris

EVORA, 23. Os trabalhos de restauro do antigo convento de S. Bento de Cástris, onde se projecta a instalação da Casa Pia de Evora, ou outro estabelecimento de assistência, há tempo interrompidos por falta de verba, recomeçaram agora com grande actividade. Muitos trabalhadores que se encontravam em crise, foram ali colocados, o que trouxe muitos benefícios áquela classe.

ARDERAM 19 MEDAS DE CENTEIO

de 17 proprietários

VILA NOVA DO PAIVA, 23.—Em Segões, um grande incêndio devorou 19 medas de centeio, causando prejuizos avultados. O pão queimado deve ter atingido 2.500 alqueires. O fogo foi provocado pelo facto de ter explodido o motor da malhadeira que também ficou inutilizada. Não houve desastres pessoais. O centeio perdido pertencia a 17 proprietários.

Cortejos de oferendas

Para a Misericórdia de Alenquer

Realiza-se no dia 10 de Setembro, em Alenquer, o cortejo de oferendas para a misericórdia local. Em todas as localidades do concelho foram esatbelecidas delegações da comissão central promotora desta manifestação de beneficência.

Para o hospital de Odemira

ODEMIRA, 22.—Realizou-se o cortejo de oferendas, a favor do hospital da Misericórdia desta vila, com a presença do governador civil do distrito. Recolhendo donativos o bando precatório percorreu as ruas da vila e pelas 17 horas, foi dado início ao desfile do cortejo, em que tomaram parte 22 carros conduzindo cereais, legumes, frutas, bolos, criação, cortiça e lenhas. No cortejo incorporaram-se os grupos folclóricos dos bairros do Terreiro e S. Sebastião desta vila, havendo a destacar uma artística e interessante miniatura do hospital, nada lhe faltando, desde o mobiliário á iluminação, apresentada pelo primeiro daqueles grupos. Numeroso publico acompanhava o cortejo.

A' noite, houve uma sessão cinematográfica, concerto, com geral agrado, fogo de artifício e apresentação dos referidos grupos folclóricos que, se exibiram nos seus descantes e bailaricos.

O produto total das oferendas ainda não está apurado, mas julga-se que constituirá um apreciável auxílio para as necessidades do nosso hospital.

UNIÃO SUL-AFRICANA

Vieram á nossa redacção os srs. J. H. O. Andendorff, adido de Imprensa junto da legação da União Sul-Africana, e Darius K. de Klerk, dos mesmos serviços. Vieram apresentar-nos os seus cumprimentos, que registamos muito gostosamente.

Sociedade Geral

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes** (via Leixões).

Recebe carga geral e de frigorifico na Doca de Alcântara nos dias 24 a 29 do corrente para sair a 1 de Setembro.

Navio-motor «Antonio Carlos»

Para: **Ilha do Sal, Bissau, Praia e S. Vicente** (via Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 28 a 30 do corrente para sair a 1 de Setembro.

Cargas e Expediente

R. do Comercio, 39 Lisboa Telefone 30551

No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

MACKINAY'S

SCOTCH WHISKY

AGENTES DISTRIBUIDORES

S. L. SOARES & C.A L.DA

P. da Liberdade, 128 — PORTO

ALVALADE

BOM

LEILÃO

DO CAFE' BILHAR VALE SILVA, LDA, E BARBEARIA ANEXA

RUA ACACIO DE PAIVA, 18-A, 18-B

(Esta rua começa junto ao n.º 24-B da Avenida da Igreja)

Amanhã, às 15 horas

Por retirada para o Brasil do Ex.mo Proprietário será vendido pelas maiores ofertas todo o recheio, conforme discriminação do «Diário de Noticias» de hoje

ESTA BOA ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 54192-71017-73522

Direcção de **JAYME SILVA** — Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

LAMINAS DE BARBA

«DIAMON»

A unica com 2 gumes diferentes: 1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, L.da Lisboa — R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — Tel. 28422

Luciano Matos & C.ª — Porto — R. Sá da Bandeira, 142 — Telefone 24880

Descontos especiais para revenda e armazens

com laminas DIAMON

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Delegação: Rua António Maria Cardoso, n.º 13, 2.º. LISBOA

AVISO

E' suspenso o regimen de restrições de energia electrica em vigor nas redes de Baixa Tensão desta Empresa nos Concelhos de Almada, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setubal, a que se refere o aviso de 2 do corrente mês.

Lisboa, 22 de Agosto de 1950.

LEIAM Sempre fixe

Emerson Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA

Joaquim Ferreira de Gouveia Coutinho

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Francisca Avelina de Saldanha Coutinho, Maria da Piedade de Saldanha Ferreira de Gouveia Coutinho, Luis Filipe de Miranda Ferreira de Gouveia Coutinho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 12 horas da Rua do Castilho n.º 75, 4.º, para o cemiterio na Vila de Alpiarça, A's 9 e 30, será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Senhores Passageiros

DO

COMBOIO RAPIDO DAS 8-40 A C. P.

no desejo de bem serviro o Publico facilita-lhe a entrega do bilhete no seu

DOMICILIO

desde que se inscreva na estação do Rossio, na

MARCAÇÃO ANTECIPADA DE BILHETES

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

DIARIO DE LISBOA

DE LUTO

Joaquim Ferreira de Gouveia Coutinho

Joaquim Ferreira de Gouveia Coutinho

Faleceu o sr. Joaquim Ferreira de Gouveia Coutinho, de 54 anos de idade, proprietário, natural de Alpiarça. Deixa viuva a sr.ª D. Francisca Avelina de Saldanha Coutinho, e era pai da sr.ª D. Maria da Piedade de Saldanha Ferreira de Gouveia Coutinho e do sr. Luis Filipe de Miranda Ferreira de Gouveia Coutinho.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Rua de Castilho, 75, 4.º, para jazigo no cemiterio da vila de Alpiarça.

Dr. Francisco São Marcos

ILHAVO, 23—Com 47 anos, faleceu no hospital de Agueda, o sr. dr. Francisco São Marcos, médico de Ilhavo, que tinha sido submetido a uma melindrosa intervenção cirurgica. O seu enterro, que teve numeroso acompanhamento, realizou-se para o cemiterio da vila.

Os submarinos misteriosos

que aparecem em vários mares

LONDRES, 23 — O critico naval do «Daily Herald» declara hoje que «os chefes das forças navais das potências do Pacto do Atlantico estão agora convencidos de que os submarinos não identificados que aparecem aqui e além, em várias partes do Mundo, são russos e que executam a ordem do Kremlin de conduzir a guerra fria nos vários oceanos».

O articulista escreve: «Durante as ultimas semanas registou-se a presença de submarinos não identificados no Pacífico, ao largo da Coreia, do Japão, dos Estados Unidos, do Canadá, da Austrália e da Nova Zelandia.

«Foram também vistos ao largo da costa atlantica do Canadá e dos Estados Unidos e no Mediterraneo. Constava que até foi visto um desses submarinos recentemente no Canal da Mancha».

«Parece que estas aparições de submarinos, acrescenta o articulista, fazem parte duma campanha de propaganda do Kremlin em quatro pontos: 1.º—Provocar a guerra de nervos nos mares; 2.º—Fazer a publicidade do desenvolvimento das esquadras soviéticas; 3.º—Dar ás tripulações a experiência de longos cruzeiros; 4.º—Mostrar ao povo russo que os soviéticos realizaram o sonho centenário de atingir os grandes oceanos do Mundo».—(R. e F. P.).

Torneio Literario Corporativo

Termina irrevogàvelmente no próximo dia 31 o prazo para a entrega das produções inéditas com destino ao torneio literário corporativo que a Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo está a realizar, sob o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e do Secretariado Nacional de Informação. As principais características do torneio estão impressas no regulamento que foi profusamente distribuido pelo País, em especial, pelas Casas do Povo, Sindicatos, organismos corporativos e de coordenação económica e delegações da F. N. A. T., onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Na modalidade de palestra serão aceites estudos sobre assuntos de carácter corporativo; na poesia, além da obrigada ao mote:

De muitos bagos de trigo
Faz-se o pão de cada dia

serão ainda aceites as produções que se refiram a poesia lírica, quadra patriótica, quadra popular e soneto.

As produções destinadas ao concurso poderão ser remetidas até ao próximo dia 31, á Casa dos Empregados da F. N. P. T.—Travessa do Abarracamento de Peniche, 12—Lisboa.

Estreptomicina para um doente

De um anónimo, com desejos de boas melhoras, recebemos 90 gramas de estreptomicina, necessário para o tratamento dum rapaz de 13 anos, filho de Maria Leonor Pinto Saraiva, moradora na Quinta do Arco, em Queluz de Baixo, ao qual nos referimos anteontem. Em nome do doentinho, muito agradecemos a generosidade do nosso leitor.

D. MARIA MARINHO DA SILVA

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, ás 15 e 30, no palácio de Belém, a professora sr.ª D. Maria Emilia Marinho da Silva, que lhe foi agradecer a concessão da Ordem de Instrução Publica, por ter completado 60 anos de exercício do professorado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Chove no Sul das ilhas britanicas, em virtude de uma depressão quase estacionária a W da Irlanda. O tempo na Peninsula Ibérica está influenciado pelo anticiclone, centrado a W dos Açores e pela depressão de origem térmica situada ao Sul de Madrid. Em Portugal o ceu está nublado.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu de nebulosidade variável, vento N fraco, tornando-se moderado de NW para a tarde, junto á costa ocidental. Temperatura sem modificação.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, cançonetas; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, palestra; 21 e 45, transmissão do concerto, em Sintra, com a Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal», pelo dr. Damião Peres; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, «A Voz da Cidade»; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um Coleccionador de Imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, baile; 19 e 30, canções; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, orquestras ligeiras; 22 e 30, concerto sinfónico; 23, Clube Arcádia; 23 e 30, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim; 19 e 35, musica escolhida; 20, musica brasileira; 20 e 15, canções espanholas; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras e canções; 21 e 15, trio de Albert Sandler; 21 e 30, ópera; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «Alvorada juvenil»; 23, musica religiosa; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

Novo horário de emissões

Segundo determinação superior, já divulgada, foi profundamente alterado o horário diário das estações particulares de Lisboa. Assim, são os seguintes os periodos de trabalho da rede Rádio-Peninsular-Voz de Lisboa-Radio Acordeão; aos domingos, das 10 ás 12, 14 e 30 ás 19 e 30, e 22 ás 0 horas; segundas, das 12 ás 19 e 30 e das 22 ás 24; ás terças, das 12 ás 17 e das 19 e 30 ás 22; ás quartas, das 12 ás 14 e 30, das 17 ás 19 e 30, e das 22 ás 0; ás quintas, das 12 ás 17 e das 19 e 30 ás 22; ás sextas, das 17 ás 0; e, aos sábados, das 14 e 30 ás 22 horas.

O unico programa da manhã, transmitido pelas estações emissoras particulares de Lisboa, é, por esse facto, irradiado, pela Rádio Peninsular, aos domingos, das 10 ás 12 horas.

Rádio Peninsular

A Radio Peninsular, em serviço combinado com a rede das suas estações encorporadas Voz de Lisboa e Rádio Acordeão, em serviço independente de programas, vai começar, em breve—possivelmente a partir do dia 15 de Setembro—uma série de novas rubricas, realizadas, nos seus estudios e no exterior, por profissionais que, de há muito, têm os seus nomes firmados no primeiro plano da radiodifusão nacional.

Em prosseguimento do seu programa-tipo da época de Verão, a Rádio Peninsular transmitirá, entretanto, aos domingos, ás 10 e 45, a rubrica «O terceiro cozinheiro», e, ás 11 e 30, «Palavras Cruzadas», programas de Gilberto Cotta com Artur Agostinho e Etelvina Lopes de Almeida ao microfone; «Essa desconhecida», ás terças, ás 20; fados e guitarradas, do Estribo, ás quartas, ás 22; e, ainda, além de outros programas que fazem parte dos periodos de emissão da Voz de Lisboa e Rádio Acordeão, periodos de variedades, aos domingos e ás quintas, organizados por Luís Filipe, e rubricas literárias, a cargo de João Vasco de Almeida Machado e dr. Antero de Seabra.

Programas sobre o Ultramar

A estação Voz de Lisboa, da rede da emissora Rádio Peninsular, continua a radiodifundir, ás terças-feiras, ás 14 e 50, palestras de divulgação colonial, subordinadas ao tema «O Ultramar Português». O documentário «Jornal do Império», de Carlos Leão, com a assistência de Canhão Bernardes, do programa-tipo da Rádio Peninsular, vai passar igualmente a ser irradiado pela Voz de Lisboa, em gravação dos Serviços de Registo de Som da R. P.

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA

na estrada de Coruche

Uma camioneta pertencente á fábrica de cortiça Mundet & C.ª voltou-se hoje, quando passava na estrada da Mata de Lobos para Coruche. O condutor, Artur Chaías, morador em Paio Pires, ficou ileso, mas ficaram feridos os restantes ocupantes: os ajudantes Rafael Calqueiro, do Seixal, e Gualdino Rouxinol, de Coruche, e o trabalhador Carlos Soares Frutuoso, da Amora.

Os dois primeiros ficaram no hospital de Coruche, por não ser grave o seu estado, mas o Frutuoso, que ficou muito ferido na cabeça e com um braço fracturado, veio para o hospital de S. José.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os maridos divertem-se das cinco ás sete».
EDEN—«A noite tem mil olhos».
S. JORGE—«Malaia».
CAPITÓLIO—«Na pista do morto».
COLISEU—(Sangue e Prata»
ODEON e PALACIO—«Girandola de Estrelas».
OLIMPIA—«Prisioneiro do passado».
TERRASSE—«A grande valsa».
PROMOTORA—«Uma aventura arriscada».
REX—«O regresso de Monte Cristo»
LYS—«Maria Antonieta»
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Uma janela em Londres»
R. AMADORA—«A menina mágica»

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fraccão	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	640$	640$	640$
Consolidado 3 % T. 10	711$	710$	711$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	835$	840$
Centenários 4 %	1.938$	1.937$	1.939$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	960$
Idem 1943	—	952$	—
Idem 1944	—	952$	—
Externas 1.ª série	—	990$	1.000$
Externas 1.ª carimbadas	—	940$	—
Externas 3.ª série	1.075$	1.075$	1.080$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.025$	1.040$
Caut. 3.ª série s/juro...	130$	128$	132$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	740$	750$
Ultramarino cp. T. p....	—	488$	493$
Portugal port. T. p. ...	1.106$	1.106$	1.107$
Fidelidade	—	—	49.000$
Mundial...	—	—	1.180$
Aguas Lisboa port. ...	—	114$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	120$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	190$	—
Cimentos Tejo...	192$	192$	195$
Cimentos Leiria T. p....	—	11$	—
Crédito Predial port. ...	163$	163$	163$
Gás Electricidade cupão	112$	111$	113$
Alto Alentejo cupão ...	265$	264$	265$
Industrial Aliança... ...	263$	262$	264$
Portugal e Colónias ...	750$	745$	760$
Nac. Navegação T. p.	—	660$	800$
Colonial de Navegação	—	1.010$	—
Port. de Pesca T. p. ...	309$	308$	309$
Port. Tabacos cupão ...	—	391$	395$
Tabacos Portugal cupão	—	165$	—
União Eléctrica Port. ...	—	780$	785$
Cassequel	735$	735$	739$
Agricola das Neves ...	425$	423$	425$
Agricultura Colonial ...	2.258$	2.256$	2.280$
Açucar de Angola... ...	126$	125$	126$
Buzi	—	85$	86$
Cabinda...	—	1.070$	1.100$
Ilha do Principe	104$	104$	105$
Zambézia T. de 25 ...	188$	188$	189$
Moçambique			
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	100$	—
União Eléctrica 4 1/2...	90$	89$	—

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

A IX Semana da Vela

começou hoje em Cascais

CASCAIS, 23. (Pelo telefone)—Começaram hoje as regatas internacionais da IX Semana da Vela, promovidas pelo Clube Naval de Cascais. As provas principiaram com uma hora de atraso, devido ao nevoeiro.

Nas várias provas tomaram parte cerca de 80 velejadores portugueses, espanhois, franceses, e italianos.

Os nossos compatriotas alcançaram excelentes resultados neste primeiro dia de provas.

Os principais resultados foram os seguintes: Sharpies 9m2, 1.º—Roger, (França); 2.º—Fernando Catenas; 3.º—Gelly Ockler (França); 4.º—Dr. Henrique Anjos e 5.º—Diogo Azancot; Star, 1.º—Duarte Belo e António Oliveira; 2.º—Mario Lima e António Alexiades; 3.º—João Capucho e Manuel Guerreiro; 4.º—Manuel Andrade e Alberto Andrade e 5.º—Ernesto Mendonça e António Silva.

Snipes, 1.º, Joaquim Teixeira e Humberto Almeida; 2.º, Rolando Oliveira e Fernando Belis; 3.º, Jaime Moniz e José Cunha; 4.º, António Correia e José Correia; e 5.º, Luís Varela e Fernando Carvalho.

«Vougas», 1.º José Reverendo e António Vasques e 2.º José Barros e Fernando Costa; «Scharpees, de 12 m2», 1.º Penha Lopes e Jesus Tavares, e 2.º José Rosa e Fernando Amorim.

A excursão a Angola

turístico-cinegética

A exposição de trofeus de caça e de armas que tem estado patente ao publico na Sociedade Propaganda de Portugal, Largo do Chiado, 12-2.º, continua a ser muito visitada.

Entre as pessoas inscritas para a excursão a Angola contam-se alguns membros do Corpo Diplomático acreditados em Lisboa, que desejam aproveitar esta oportunidade para, em condições excepcionais de conforto, rapidez e economia, visitarem a grande província portuguesa da África Ocidental e observarem o seu grande desenvolvimento actual, tanto na pecuária como na agricultura e, ainda, na industria, pesca e todas as manifestações de actividade e de progresso bem evidentes em Angola.

Pede-nos a comissão organizadora que lembremos a todos os inscritos e ás pessoas interessadas que comuniquem, com urgência, com a Sociedade Propaganda de Portugal a fim de receberem algumas indicações importantes quanto a armamento, indumentária, etc. Naquela Sociedade estão também a ser distribuidos programas da excursão, ás pessoas interessadas. Segundo notícias recebidas de Angola, através da «Lusitania», a comissão de recepção naquela colónia, a que preside o dr. Abel Pratas e patrocinada pelo governador geral, tem sido incansável na preparação das excursões e das caçadas que prometem ser brilhantes.

O INVENTOR DA BOMBA ATOMICA

reclama uma indemnização

WASHINGTON, 23—Foi apresentado o pedido de uma indemnização por perdas e danos de 10.800.000 dólares contra o Governo dos Estados Unidos por ter utilizado o segredo da produção da bomba atómica sem pagar os respectivos direitos de inventor.

O advogado Lawrence Bernard declarou que instaurou o processo em nome da G. M. Gianini & Companhia, de Pasadena, Califórnia, detentora dos direitos de patente. Acrescentou que se trata de uma invenção do dr. Enrico Fermi, físico que conquistou o Prémio Nobel.—(Reuter).

Incêndio a bordo

de um navio de guerra no Arsenal do Alfeite

ALFEITE, 23—Hoje, pelas 15 horas, declarou-se incêndio a bordo do navio-patrulha «Faial», que deflagrou junto ao paiol de munições.

Aquele navio de guerra encontra-se em reparação no Arsenal do Alfeite.

O fogo foi rápidamente extinto pelos operários daquele arsenal, dirigidos pelo funcionário sr. Alberto Pinto Ferrás.

Compareceram ainda os Bombeiros Voluntários de Almada e de Cacilhas, cujos serviços já não foram necessários. Não houve desastres pessoais.

Novas dentaduras

O que há de melhor e mais moderno, pelo preço das antigas. As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Trabalha em ouro e acrilico, dentes fixos.

Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

Insiste-se

na necessidade

de Truman definir

os objectivos de guerra

dos Estados Unidos

na Coreia

WASHINGTON, 23 — Nota-se certa efervescência nos círculos governamentais e parlamentares de Washington, onde se pergunta se não seria oportuno que Truman fizesse em breve uma proclamação que definisse ao mesmo tempo as intenções americanas e o «ideal democrático no Mundo».

O problema foi posto na segunda-feira ao Congresso pelo senador republicano de Nova Jersey, Alexander Smith, que, com a aprovação de muitos membros do partido, insistiu na necessidade de Truman definir os objectivos da guerra e da paz prosseguidos pelos Estados Unidos na Coreia.

A propósito, considera-se geralmente em Washington que há três teses em presença: 1.ª—Certas individualidades parlamentares influentes entendem que seria util envidar-se um esforço supremo no domínio da fiscalização da energia atómica e propor a Moscovo «um plano de paz» ao mesmo tempo espectacular e viável. Se os russos o aceitassem, a tensão internacional baixaria então definitivamente. Se, pelo contrário, a União Soviética rejeitasse o plano, «a sua posição usurpada de paladina de paz» ver-se-ia irremediàvelmente comprometida. A situação ficaria esclarecida e criar-se-ia um ambiente favorável á mobilização total das energias ocidentais, mobilização que permitiria ao Mundo orientar-se quer para uma prova de força quer para a paz assente no respeito mutuo.

2.ª—Várias personalidades governamentais prefeririam uma simples declaração de ordem geral em que se exprimissem os princípios gerais da política americana desde a vigência do presidente Wilson.

3.ª—Alguns técnicos preconizam simplesmente «nova orientação» da propaganda americana, insistindo nos intuitos pacíficos dos Estados Unidos e nos benefícios do sindicalismo.

Consideram os observadores de Washington que só a aplicação da primeira tese poderia, se fosse preciso, constituir um factor capaz de modificar os dados da situação mundial. Parece, no entanto, que Truman, que, neste ponto beneficia do apoio de muitos senadores democráticos, não projectaria fazer essa proclamação antes da vitória das Nações Unidas na Coreia, que Louis Johnson prevê para Março. Pensam os democráticos que, havendo as eleições de Novembro, entretanto, o presidente desfrutaria, então, duma posição mais forte no país. Mas alguns observadores, como o antigo conselheiro de Roosevelt, Lowell Moklott, pensam que os republicanos poderiam tirar partido das dificuldades criadas á administração de Truman pela guerra na Coreia.

A sorte da referida proclamação, diz-se em Washington, dependerá, portanto, das eleições de Novembro, a não ser que o presidente ou um senador influente queiram assumir tal responsabilidade antes das eleições, pensando que a iniciativa seria de molde a favorecer o seu partido durante a campanha eleitoral.—(F. P.).

Os membros da O.N.U.

e a sua intervenção militar

no conflito da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

nacional. O Conselho recomendava, com efeito, aos membros da O. N. U. que fornecessem á Republica da Coreia «a assistência que pode ser necessária para repelir o ataque armado e restabelecer a paz e a segurança internacional nesta região».

A maior parte dos membros da O. N. U. declarou imediatamente que apoiava a decisão do Conselho de Segurança. Mas as coisas ficaram por aí. De tal modo que o secretário geral da O. N. U. enviou no dia 14 de Julho telegramas aos governos de todos esses países a pedir-lhes que comunicassem as medidas que contavam tomar para pôr em prática a sua resolução de apoiar o Conselho de Segurança nesta emergência.

Numa declaração feita por essa ocasião á Imprensa, o sr. Trygve Lie esclarecia que aquilo de que a Coreia precisava eram forças terrestres, forças efectivas, bem entendido, e não «destacamentos simbólicos». As potências que tinham aprovado a decisão da O. N. U. deviam, segundo o sr. Trygve Lie, fazer um «esforço real» para prestar assistência á Republica da Coreia do Sul.

Esta linguagem severa do sr. Trygve Lie era bastante justificada. Porque até esse momento a decisão tomada em 9 de Julho pelo Conselho de Segurança de nomear o general MacArthur «comandante-chefe das forças das Nações Unidas» na Coreia tinha apenas significado simbólico. O general MacArthur só tinha, até então, sob as suas ordens, soldados americanos.

A primeira comunicação que chegou ao secretário da O. N. U. em resposta ao seu apelo de 14 de Julho foi a da Bolivia, que punha á disposição das Nações Unidas 30 oficiais...

Uma «Legião internacional»

Em face desta falta de pressa dos membros da O. N. U. em fazer um «esforço real» a favor dos sulistas, o sr. Trygve Lie teve a ideia de formar uma «Legião internacional» de voluntários, que teria constituido as «forças das Nações Unidas» na Coreia.

Esta ideia parecia estar tão perto da realidade que em 21 de Julho uma agência telegráfica americana informava que esse corpo expedicionário estava em via de formação e que os movimentos desse corpo se conservariam secretos até ao dia do seu desembarque na Coreia... «Consultas minuciosas, acrescentava a informação dessa agência, estão em curso sobre os problemas de transporte, de abastecimento e de standardização do armamento» do referido corpo expedicionário.

Entretanto, verificava-se a breve trecho que a execução desta ideia não era fácil. Anunciara-se precisamente nessa altura que os resultados do programa de recrutamento de voluntários do 5.º exército americano nos 13 Estados do Midwest tinham sido desanimadores. Em dez dias só 226 voluntários se tinham alistado em nove grandes centros que representavam uma população de mais de oito milhões de individuos.

Decepção e descontentamento

Segundo as informações oficiais fornecidas pelos serviços da O. N. U., na quinta semana de guerra na Coreia, e um mês depois do apelo do sr. Trygve Lie, só oito nações se tinham comprometido a fornecer forças terrestres para se bater na Coreia, e isso em quantidades bastante limitadas: ao todo, uns 30.000 homens. Sete nações tinham oferecido unidades de Marinha de guerra, e outras quatro unidades de Aviação. A maior parte dos 52 membros das Nações Unidas que aprovaram a intervenção na Coreia e receberam o apelo do sr. Trygve Lie, ofereceu aviões de transporte, navios mercantes, material sanitário, matérias-primas, etc. Todas essas nações se desculpavam pouco mais ou menos da mesma maneira da insuficiência do seu auxilio: os seus exércitos, diziam, eram necessários á sua própria defesa ou a outros compromissos existentes.

Compreende-se, portanto, nestas condições, que em Washington se mostrem bastante desapontados com a pouca pressa manifestada pela maior parte das nações membros da O. N. U. em participar da guerra da Coreia ao lado das forças americanas.

Certamente, dizem os telegramas da capital dos Estados Unidos, os americanos bem sabiam que teriam de suportar a maior parte do fardo da intervenção na Coreia. Mas desejariam, contudo, que contingentes de certa importancia de algumas potências participassem naquilo que não pode considerar-se de nenhum modo uma «operação de policia» mas uma verdadeira guerra. Em resumo: os Americanos desejariam que a solidariedade das Nações Unidas fosse um pouco mais do que uma simples «solidariedade moral».

A impressão na frente

Este descontentamento americano manifesta-se igualmente na frente coreana. Um telegrama expedido por uma agência telegráfica do quartel general de MacArthur dizia a esse respeito há alguns dias:

«A ausência de tropas terrestres dos outros membros da O. N. U. começa a preocupar sériamente os soldados americanos que combatem na Coreia. Os correspondentes de guerra assinalam uns após outros, de todos os sectores da frente coreana, que os G. I. acham bastante estranho—e não têm rebuço em o dizer—que continuem a bater-se sózinhos pelas Nações Unidas».

Os soldados americanos vão mesmo até ao ponto de desconfiar dos países que se comprometeram a enviar tropas para a Coreia. Pensam que esses países demoram o envio de tropas na esperança de que, entretanto, a guerra termine na Coreia. «Nós fomos obrigados a entrar na liça, dizem eles—segundo o testemunho da citada agência americana—sem qualquer preparação especial. Não há, portanto, razão para que as tropas das outras nações recebam, como se pretende fazer acreditar, um treino especial antes de serem lançadas na Coreia».

Com efeito, só se a guerra se prolongar na Coreia é que todos estes pretextos desaparecerão e o «exército internacional» será uma realidade.

ATTICUS

Os dirigentes

do Partido Trabalhista

reunem-se hoje

para estudar

o plano de defesa

da Grã-Bretanha

LONDRES, 23 — Reunem-se hoje, a convite do primeiro-ministro, Clement Attlee, 24 dirigentes do Partido Trabalhista, a fim de discutir os meios de apressar o rearmamento da nação.

Attleee interrompe as suas férias para conseguir o apoio do Conselho Nacional do Partido, ao qual pertencem membros do Parlamento, dirigentes das organizações operárias e representantes de outros sectores do socialismo britanico. O primeiro-ministro vai expor pormenores sobre o plano do Governo quanto á politica de defesa.

Declara-se que a Grã-Bretanha está «em principio» disposta a aumentar as suas despesas com a defesa nacional até uma verba de 3.400 milhões de libras esterlinas, ou seja aproximadamento 8 a 10 por cento dos rendimentos nacionais, durante os próximos 3 anos.

Attlee quer pôr á prova a reacção dos chefes trabalhistas quanto a acontecimentos possiveis que venham a ser anunciados no Parlamento quando este voltar a reunir-se em 12 de Setembro, depois de ter sido convocado durante as férias para discutir problemas da defesa nacional.

E' natural que Attlee tambem responda ás criticas de certos elementos do Partido Trabalhista que afirmam que o programa de defesa representa uma submissão servil ás directrizes americanas.

Um dos casos particularmente delicados é o da ampliação do serviço militar obrigatório de 18 meses para 2 anos.—(Reuter).

Desapareceu misteriosamente

um alto funcionário alemão

KARLSRUHE, 23. — Desde quinta-feira passada que se não sabe do paradeiro do dr. Otto Nikolaus, director da administração de finanças do governo regional de Bade-Norte. Viram-no pela ultima vez na floresta de Hart, perto desta cidade, sendo até agora infrutiferas todas as tentativas que se fizeram para o encontrar.—(France Presse).

SALVEM A TORRE DE PISA!

ROMA, 23.—O professor Pecchiai lança mais uma vez um grito de alarme para que se salve a Torre de Pisa, que se inclina uns 7 milímetros por ano estando, diz, agora, á mercê dum tremor de Terra ou qualquer fenómeno parecido. As injecções de cimento no solo em volta da célebre torre têm, ao que parece, retardado um pouco o seu movimento inclinatório.—(F. P.).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

ANDALUZIA FEIRA POPULAR
A «BOITE» PREFERIDA PELAS MELHORES FAMILIAS
APRESENTA AMANHÃ
A NOITE DAS ROSAS
Uma sensacional festa com uma grandiosa parada de artistas!!!
2 GRANDES CANTORES
e a dinâmica ORQUESTRA ANDALUZIA
A EMPRESA do ANDALUZIA sorteia amanhã, pelas senhoras presentes,
«UMA LINDA ROSA DE OIRO»

CONTENTE
SALDA
CALÇADO PARA HOMEM a 170$
CALÇADO PARA SENHORA a 100$, 130$ e 170$
NA
Rua de Santa Justa, 100